

PARTILHE O COMPROMISSO
DE UM FUTURO

21



PLANO DE ACÇÃO DO CONCELHO DE

AGENDA 21 LOCAL

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO
PINHAL INTERIOR NORTE

LOUSÃ

SUMÁRIO EXECUTIVO

As crescentes ameaças que afectam o equilíbrio ambiental, a degradação dos ecossistemas e ainda uma constante fragilização do tecido económico e social têm determinado a procura de modelos sustentáveis, que visam o desenvolvimento em diferentes vertentes - económica, social, cultural e ambiental – que permita satisfazer as necessidades das sociedades contemporâneas sem comprometer a satisfação das necessidades e a promoção do bem-estar das gerações futuras.

É neste contexto que surge a Agenda 21 Local¹, alicerçada desde a sua génese no conceito de desenvolvimento sustentável. Alcançar o desenvolvimento sustentável significa alcançar o equilíbrio que possibilite a preservação dos recursos naturais (integridade do nosso habitat – o local onde vivemos), o desenvolvimento económico (actividades que exercemos), e indissociavelmente, a promoção da qualidade de vida e justiça social (oportunidades para todos).

Ciente da importância do desenvolvimento alinhado com os novos paradigmas da sustentabilidade, o Município da Lousã, dando continuidade a projectos já em implementação, decidiu elaborar a Agenda 21 Local, convidando vários agentes locais a participar e a reflectir sobre o futuro desejado. O convite à participação estendeu-se a toda a população e, com a participação de todos, foram identificados domínios de análise prioritários, a partir dos quais se construiu um processo de reflexão alargado.

Ao longo do processo de elaboração da Agenda 21 Local foram criados o Grupo Coordenador e o Fórum Participativo e entregues diferentes relatórios, determinantes para a construção do Diagnóstico da Sustentabilidade e da Estratégia de Sustentabilidade.

O Diagnóstico da Sustentabilidade consistiu na compilação da informação sobre o enquadramento geral do Concelho e sobre domínios relevantes para o retrato actual do desenvolvimento social, desenvolvimento económico, contexto e indicadores ambientais e governação.

O Plano de Acção representa o culminar de todo o trabalho conjunto entre a Sociedade Portuguesa de Inovação, o Município e as forças vivas da sociedade lousanense que participaram ao longo do processo. Os 25 projectos resumidos na tabela seguinte constituem o resultado preliminar desse esforço conjunto.

¹ http://www.un.org/esa/dsd/agenda21/res_agenda21_00.shtml

Tabela 1. Projectos Lousã 21

NOME	
P01	“O MEU CHÃO”
P02	AGENDA 21 ESCOLAR
P03	LOUSÃ COM MOBILIDADE PARA TOOOS
P04	“ENERGIA +” E “ÁGUA +”
P05	ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ
P06	UM SACO DE PANO PARA TODOS
P07	CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES DOS CONTRATOS PÚBLICOS SUSTENTÁVEIS DA LOUSÃ
P08	BOLETIM DA SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ
P09	SOS - CASAS ABANDONADAS E HABITAÇÃO APOIADA
P10	SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO DOMICÍLIO E COMPRAS À DISTÂNCIA
P11	REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS
P12	“A MINHA TERRA LOUSÃ”
P13	RECUPERAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DE ECOSISTEMAS
P14	“O MEU HECTARE”
P15	PERCURSOS VERDES E DA CULTURA
P16	PROTÓTIPO DE CASA ECO-EFICIENTE
P17	PROGRAMA DE FORMAÇÃO E OFICINAS PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS DA LOUSÃ
P18	MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR
P19	“CANTINA SAÚDE”
P20	FÓRUM DA COMUNIDADE PARA A GESTÃO E ANIMAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL DA LOUSÃ
P21	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO MUNICIPAL
P22	“CRIAR VALE A PENA”
P23	ESPAÇO JUVENTUDE DA LOUSÃ
P24	REDE EMPRESARIAL DA LOUSÃ
	GUIA DO COMÉRCIO TRADICIONAL

Fonte: SPI, Março 2010.

O desafio da Sustentabilidade é assim um novo desígnio do Concelho da Lousã.

Março de 2010

A Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

ÍNDICE:

1. ENQUADRAMENTO DA AGENDA 21 LOCAL DA LOUSÃ	6
1.1 A Agenda 21 Local	6
1.2 Agenda 21 Local da Lousã	7
2. SÍNTESE DA SWOT	10
3. SÍNTESE DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ	11
4. PLANO DE ACÇÃO	14
4.1 Factores críticos de sucesso	14
4.2 Fichas de Projecto	15
4.3 Matriz de relacionamento potencial projectos/agentes	64
5. ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO	66

Índice das Tabelas:

Tabela 1. Projectos Lousã 21	3
Tabela 2. Síntese da Análise SWOT para o desenvolvimento sustentável do Concelho.	10
Tabela 3. Associação Projectos/Áreas de Actuação Prioritária e grau de facilidade de implementação	16
Tabela 4. Relacionamento potencial projectos/agentes.	64
Tabela 5. Bateria de indicadores de implementação para monitorização da Agenda 21 Local da Lousã.	66
Tabela 6. Matriz de impactos dos indicadores de implementação sobre os objectivos operacionais.	68

Índice das Figuras:

Figura 1. Dimensões e objectivos da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável.	6
Figura 2. Objectivos Específicos da Agenda 21 Local.	7
Figura 3. Metodologia Agenda 21 Local.	8
Figura 4. Fluxograma de Reflexão.	9
Figura 5. Áreas de Actuação Prioritária.	11
Figura 6. Síntese da Visão Proposta.	11
Figura 7. Relação entre os objectivos operacionais e as áreas de actuação prioritária	12
Figura 8. Estratégia de Sustentabilidade para o Concelho da Lousã.	13
Figura 9. Ficha-tipo de projecto	17

1. ENQUADRAMENTO DA AGENDA 21 LOCAL DA LOUSÃ

1.1 A Agenda 21 Local

A “Agenda 21” é porventura um dos documentos mais importantes aprovados na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento - mais conhecida como “Cimeira da Terra” realizada em 1992 no Rio de Janeiro onde estiveram presentes quase todos os governos mundiais. É um documento que define um conjunto de directrizes a seguir para alcançar o desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável é definido como “(...) **o desenvolvimento que satisfaz as necessidades recentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades**” (ONU, Relatório Brundtland, 1987). Alcançar o desenvolvimento sustentável significa alcançar o equilíbrio entre a preservação dos recursos naturais (sítio onde vivemos), o desenvolvimento económico (actividades que exercemos) e a qualidade de vida e justiça social (oportunidades para todos).

Neste sentido, o desenvolvimento sustentável, através da mobilização das políticas económicas, sociais e ambientais, surge como um dos principais objectivos a alcançar pela União Europeia para o período 2007-2013 (definido na comunicação *Building Our Common Future* em 2004) e, por consequência, por Portugal.

Ao nível nacional, a ENDS – Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável – surge como o instrumento integrado das políticas sectoriais, correspondentes às vertentes do desenvolvimento sustentável: desenvolvimento económico, coesão social, valorização cultural e preservação dos recursos naturais.



Figura 1. Dimensões e objectivos da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: ENDS.

1.2 Agenda 21 Local da Lousã

A Agenda 21 Local da Lousã corresponde a um processo participativo, dinâmico e multi-sectorial que consiste na gestão partilhada do futuro do Município em termos da sua sustentabilidade. A preparação e implementação da Agenda 21 Local pressupõe a integração do conceito de sustentabilidade na política e actividade do Município e a consciencialização e envolvimento activo da comunidade local.



Figura 2. Objectivos Específicos da Agenda 21 Local.

Fonte: SPI, 2009.

A participação da comunidade local é fundamental durante o desenrolar de todo o procedimento. Trata-se de familiarizar a população com o processo, despertando-a para a responsabilização colectiva e para a troca de ideias relativamente ao desenvolvimento sustentável no Município, o que facilitará a sua participação e conseqüentemente a continuidade dos processos a que a elaboração da Agenda 21 da Lousã deu origem.

A elaboração da Agenda 21 Local da Lousã implicou assim um trabalho exaustivo de recolha de dados e informação, através da realização de reuniões de trabalho, de entrevistas, do estudo de boas práticas a nível nacional e internacional, bem como da pesquisa bibliográfica e estatística, e pressupôs ainda a existência de vários momentos em que toda a comunidade teve a oportunidade de participar e contribuir para o desenvolvimento do processo. Os canais de participação criados até ao momento foram os seguintes:

- Reuniões de sensibilização e discussão;
- Questionários dirigidos à comunidade do Concelho da Lousã

- Realização de três Fóruns Participativos.
- Página Web da Agenda 21 Local da Lousã², constituindo-se como o meio por excelência para divulgação de todo o processo.

O Plano de Acção resulta assim da discussão e definição de uma visão comum para o futuro do Município. Em termos metodológicos resulta de um processo estruturado em três fases como se descreve na figura seguinte.



Figura 3. Metodologia Agenda 21 Local.

Fonte: SPI, 2009.

O presente Plano de Acção corresponde ao culminar deste processo de elaboração da Agenda 21 Local, consistindo na concretização da estratégia desenhada para a Lousã (**ver Estratégia de Sustentabilidade do Concelho da Lousã³**) através da proposição de projectos a implementar pelas instituições e pela sociedade civil

Esse processo encontra-se esquematizado na figura seguinte, tendo-se destacado a etapa correspondente ao presente documento.

² <http://www.cm-lousa.pt/agenda21local/index.htm>

³ Disponível para consulta em:
http://www.cm-lousa.pt/agenda21local/docs/doc_proj/Estrategia_Sustentabilidade_Lousa2.pdf

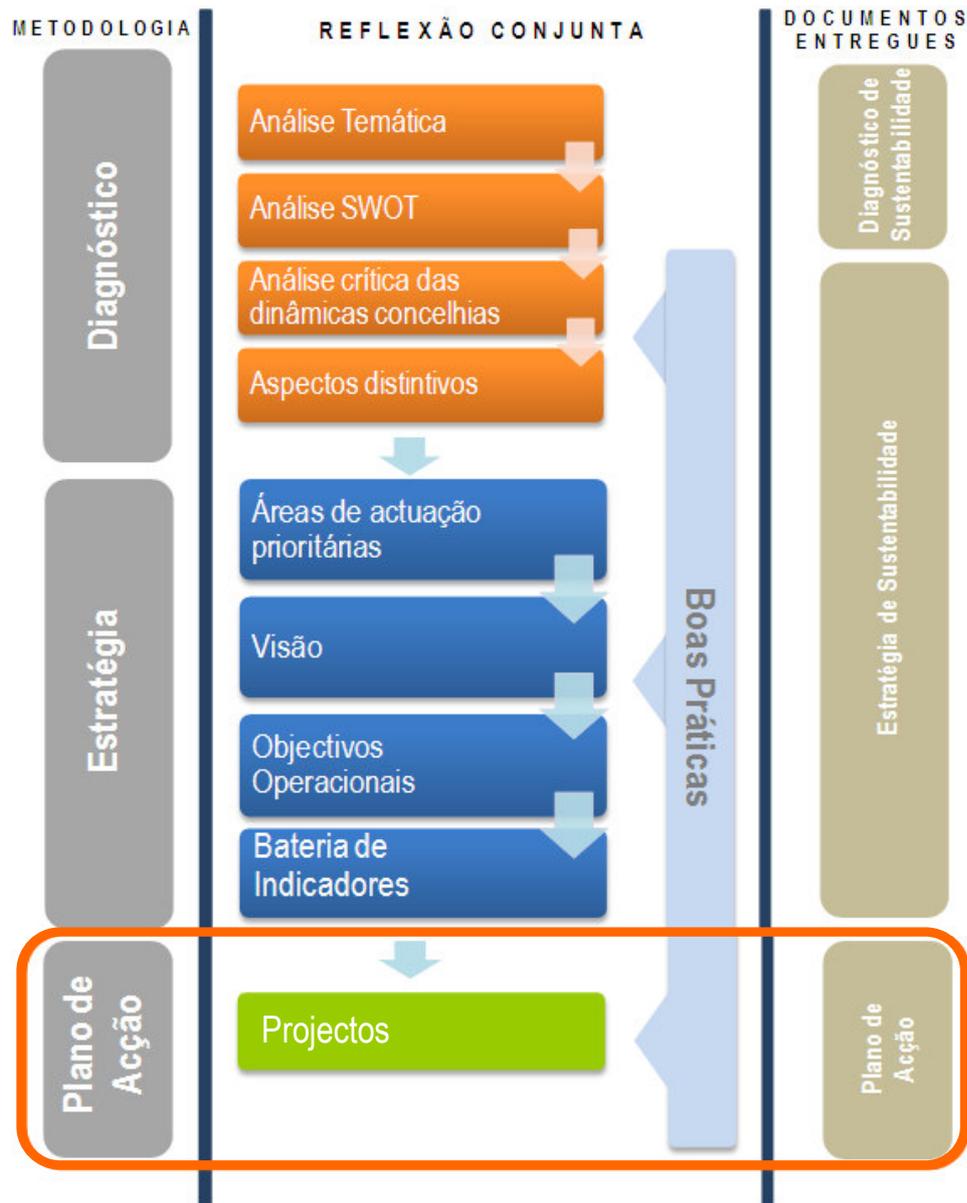


Figura 4. Fluxograma de Reflexão.

Fonte: SPI, Fevereiro 2010

Nos capítulos seguintes procede-se a uma breve recollecção do conhecimento reunido na etapa do diagnóstico, através de um sumário da Análise SWOT⁴, e da estratégia para alcançar um território mais sustentável.

⁴ SWOT: do ingles: *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades, Ameaças)

2. SÍNTESE DA SWOT

A elaboração do Plano de Acção da Agenda 21 Local da Lousã pressupõe o conhecimento e reflexão sobre as potencialidades e constrangimentos do Concelho como ponto de partida para a formulação de acções concretas.

A identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria alicerça-se no conhecimento vertido da elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade⁵, a que acresce a informação resultante dos diversos momentos de reflexão e participação pública - fórum participativo, entrevistas, inquéritos, etc.

Tabela 2. Síntese da Análise SWOT para o desenvolvimento sustentável do Concelho.

PONTOS FORTES:	PONTOS FRACOS / ÁREAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica demográfica • Saldo migratório • Programa Rede Social da Lousã • Instituições de solidariedade social • Índices de coesão e desenvolvimento social • Abrangência e alcance dos programas complementares de apoio social locais • Acção da Provedoria Municipal das pessoas com incapacidade da Lousã • Baixos consumos públicos de energia • Boa qualidade do ar • Aproveitamento de energias renováveis • Baixos níveis de ruído • Redução da produção de resíduos indiferenciados • Sítio rede natura 2000 “serra da Lousã” • Iniciativas valorizadoras do património natural/cultural • Reestruturação do sistema de drenagem de águas residuais • Iniciativa “bosques da Lousã” • Qualidade do parque escolar • Actividades de enriquecimento curricular • Níveis baixos de analfabetismo • Iniciativa da Rota do Papel • Iniciativa de promoção da criatividade e empreendedorismo nas escolas • Projecto educativo concelhio • Variação recente da taxa de actividade – inclusão das mulheres no mercado de trabalho • Rendimentos elevados da população activa (contexto Pinhal Interior Norte) • Presença do sector secundário • Disponibilização de áreas de acolhimento empresarial • Estrutura viária primária • Transporte colectivo ferroviário • Planeamento do desenvolvimento urbano • Património histórico – Castelo da Lousã e Aldeias de Xisto • Valorização dos produtos endógenos • Rede de equipamentos culturais • Impulso autárquico ao desporto • Projecto integrado “Lousã, destino de turismo acessível • Projecto oficina da segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de estruturas de apoio social – infância, idosos e incapacidades • Insuficiência de médicos e enfermeiros • Aumento de procuras por apoio social • Níveis de partículas e CO2 • Níveis elevados de consumo de energia eléctrica • Elevado consumo de combustível automóvel • Cobertura insuficiente da rede de infra-estruturas básicas • Cobertura insuficiente da rede de abastecimento de água • Consumo elevado de água • Coberto vegetal degradado ou composto por espécies invasoras • Predominância do eucalipto na parte norte do concelho • Níveis baixos de escolaridade • Elevado insucesso escolar • Falta de emprego • Mão-de-obra pouco qualificada • Carácter informal de actividades diferenciadoras • Dispersão empresarial/industrial • Estrutura viária secundária • Igualdade de género • Participação cívica

⁵ Disponível para consulta em:
http://www.cm-lousa.pt/agenda21local/docs/doc_proj/Diagnostico_Sustentabilidade_Lousa.pdf

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro institucional/contexto regional; • Integração crescente dos objectivos de desenvolvimento sustentável nas políticas públicas; • Acesso a instrumentos de financiamento comunitário; • Redes e parcerias sub-regionais; • Valorização do património natural e cultural; • Enfoque global na sustentabilidade; • Novas abordagens aos desafios da sociedade contemporânea; • Potencial do sector turístico - reforçar a atracção turística pela natureza e património histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crise económica - reduzidas oportunidades de empregos • Quebra da coesão interna do PIN • Descrença nas mudanças climáticas • Não aplicação generalizada do princípio do poluidor- e utilizador - pagador • Concorrência de outros municípios na fixação populacional de recursos qualificados • Individualismo e insuficiente capacidade de cooperação da população e instituições

Fonte: SPI, Março 2010.

3. SÍNTESE DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ

No início do processo foram definidas áreas de actuação prioritárias para o âmbito de aplicação da Agenda 21 do Concelho da Lousã, tendo por base as principais preocupações dos agentes envolvidos na elaboração da A21L para se alcançar o caminho para a sustentabilidade.



Figura 5. Áreas de Actuação Prioritária.

Fonte: SPI, Janeiro 2010

O cenário desejado para a Lousã assenta numa comunidade capaz de estabelecer o equilíbrio entre a utilização racional de recursos, consumos energéticos eficientes e sustentabilidade do património natural (preservação, recuperação e valorização), onde se impulsiona uma sociedade capaz de fomentar a educação e a qualificação da população, e onde a inclusão e a cidadania são consequência da integração de uma forte componente cultural e da riqueza patrimonial local. Assim, a visão de sustentabilidade para o Concelho da Lousã foi definida do seguinte modo:

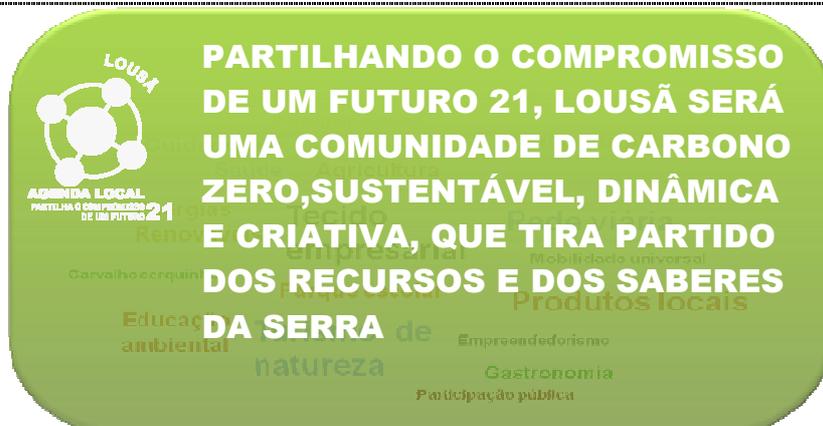


Figura 6. Síntese da Visão Proposta.

Fonte: SPI, 2010.

A visão preconizada é sustentada em objectivos operacionais, que resultaram de um processo construtivo que pretendeu abordar as dinâmicas actuais numa perspectiva de sustentabilidade. Como se mostra na figura seguinte, existe um carácter fortemente interdependente entre cada um dos objectivos operacionais e as áreas de actuação prioritária definidas pelo Fórum Participativo.

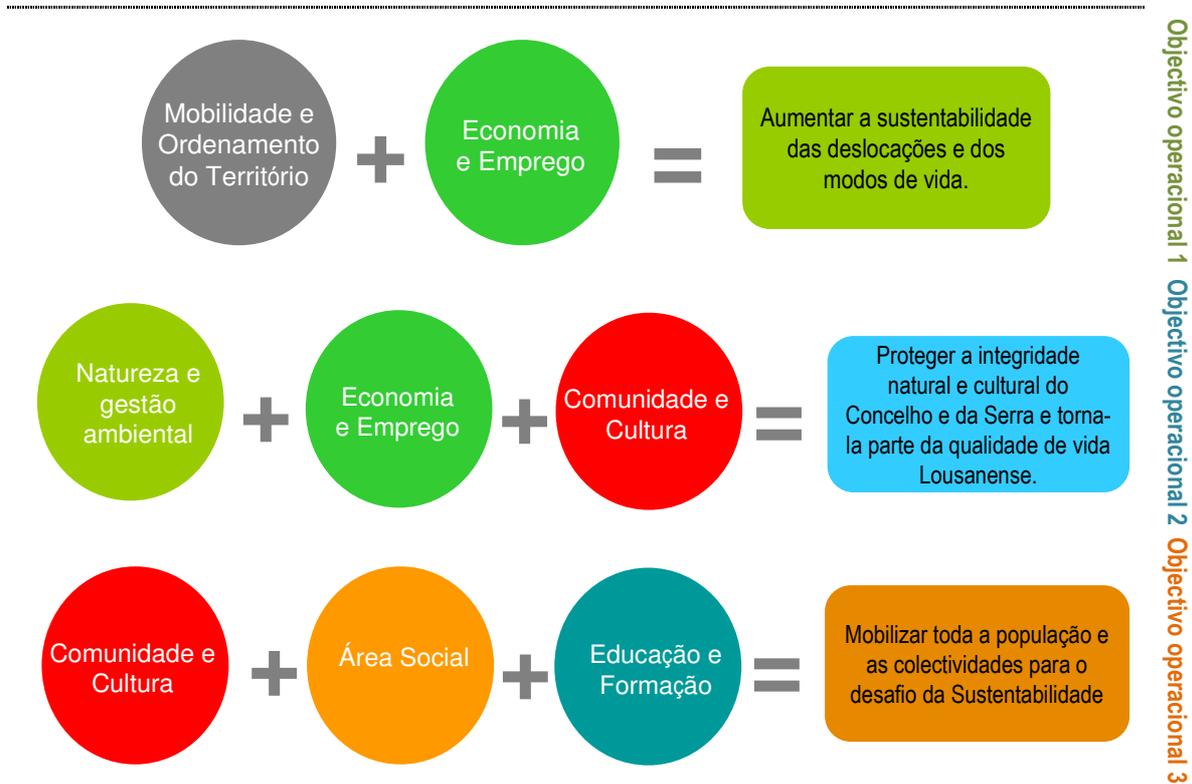


Figura 7. Relação entre os objectivos operacionais e as áreas de actuação prioritária

Fonte: SPI, Fevereiro 2010.

Na figura seguinte, de modo esquemático, é apresentada a estratégia da sustentabilidade da Lousã, com a identificação da visão, dos objectivos operacionais e dos pressupostos de base para que sejam alcançados.



Figura 8. Estratégia de Sustentabilidade para o Concelho da Lousã.

Fonte: SPI, Janeiro 2010.

4. PLANO DE ACÇÃO

4.1 Factores críticos de sucesso

Da concretização da carteira de Projectos de Acção depende o grau de implementação da estratégia desenvolvida. É fundamental não esquecer que o sucesso da implementação da carteira de projectos não depende em exclusivo dos esforços solitários da Autarquia, mas de todos os agentes locais que pretendem contribuir para o futuro sustentável do seu Concelho, não só os que desde o início abraçaram este desafio, mas também todos os que possam progressivamente vir a incluir-se na operacionalização da Agenda 21 Local da Lousã. A implementação do Plano de Acção terá obrigatoriamente que cumprir os pré-requisitos de **mobilização da comunidade para a gestão sustentável do território**, da **co-responsabilização da comunidade nas principais decisões**, através da sua participação pública e da sua **capacitação para enfrentar os desafios da sustentabilidade**. Considerando o exposto, apontam-se como factores determinantes de sucesso:

- **Manter rotinas de trabalho conjunto**, com a dinamização continuada dos órgãos criados para gerir a Agenda 21 Local – o Grupo Coordenador, o Fórum Participativo e os Grupos de Trabalho Temáticos;
- **Assegurar dinâmicas locais/parcerias para a operacionalização das políticas públicas que premeiem a sustentabilidade**, de forma integrada e coerente, capazes, no mesmo âmbito, de responder em tempo útil às necessidades da sociedade civil e do tecido empresarial;
- **Desenvolver regularmente actividades capazes de criar na população a vontade de participar e de fazer parte do desafio 21**, garantindo assim a mobilização de todos os cidadãos, mantendo-os envolvidos, constantemente entusiasmados e com vontade de participar activamente;
- **Premiar a responsabilidade social, ambiental e económica das empresas e entidades locais**, com maior capacidade para se adaptar à mudança e responder aos crescentes desafios da sustentabilidade;
- **Apoiar a progressiva integração do tema Sustentabilidade nos conteúdos escolares dos vários níveis de ensino**, com a preocupação deste tema poder ser a base de desenvolvimento de novas ofertas formativas;
- **Implementar de rotinas de controlo, monitorização e evolução articulada, individual, sectorial e agregada do Plano de Acção**, consubstanciada em reuniões periódicas de aferição do progresso efectuado e de correcção de eventuais desvios.

4.2 Fichas de Projecto

O Programa de Acção para a implementação da Agenda 21 Local da Lousã é constituído por 25 projectos, agrupados em torno dos três objectivos operacionais, considerados de importância estratégica para o desenvolvimento sustentável do Concelho.

AGENDA 21 LOCAL DA LOUSÃ Partilhando o compromisso de um Futuro 21, Lousã deverá ser uma comunidade de Carbono Zero, sustentável, dinâmica e criativa, que tira partido dos recursos e dos saberes da Serra		
Mobilidade e ordenamento do território Economia/ Emprego Comunidade e Cultura	Natureza e Gestão Ambiental Economia/ Emprego Comunidade e Cultura	Comunidade e Cultura Educação e Formação Área social
OO1. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.	OO2. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.	OO3. Mobilizar toda a população e as colectividades para o desafio da Sustentabilidade
“O MEU CHÃO”	“A MINHA TERRA LOUSÃ”	FÓRUM DA COMUNIDADE PARA A GESTÃO E ANIMAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL DA LOUSÃ
AGENDA 21 ESCOLAR	RECUPERAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DE ECOSISTEMAS	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO MUNICIPAL
LOUSÃ COM MOBILIDADE PARA TOOS	“O MEU HECTARE”	“CRIAR VALE A PENA”
“ENERGIA +” E “ÁGUA +”	PERCURSOS VERDES E DA CULTURA	ESPAÇO JUVENTUDE DA LOUSÃ
ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ	PROTÓTIPO DE CASA ECO-EFICIENTE	REDE EMPRESARIAL DA LOUSÃ
UM SACO DE PANO PARA TODOS	PROGRAMA DE FORMAÇÃO E OFICINAS PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS DA LOUSÃ	GUIA DO COMÉRCIO TRADICIONAL
CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES DOS CONTRATOS PÚBLICOS SUSTENTÁVEIS DA LOUSÃ	MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR	
BOLETIM DA SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ	“CANTINA SAÚDE”	
SOS - CASAS ABANDONADAS E HABITAÇÃO APOIADA		
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO DOMICÍLIO E COMPRAS À DISTÂNCIA		
REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS		

Os projectos são responsáveis pela execução e o sucesso dos objectivos operacionais, como se demonstra na Tabela 3. A mesma tabela permite aferir o equilíbrio relativamente ao grau de facilidade de implementação de cada projecto. Este facto corresponde à opção estratégica de incluir medidas práticas e visíveis que sejam mobilizadoras do envolvimento da população e das instituições e da alteração de comportamentos, em que haja uma relação directa entre o envolvimento das pessoas e os resultados alcançados.

Tabela 3. Associação Projectos/Áreas de Actuação Prioritária e grau de facilidade de implementação

NOME	ÁREAS DE ACTUAÇÃO PRIORITÁRIA						GRAU DE FACILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO				
	Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura					
P01	"O MEU CHÃO"										
P02	AGENDA 21 ESCOLAR										
P03	LOUSÃ COM MOBILIDADE PARA TOOOS										
P04	"ENERGIA +" E "ÁGUA +"										
P05	ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ										
P06	UM SACO DE PANO PARA TODOS										
P07	CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES DOS CONTRATOS PÚBLICOS SUSTENTÁVEIS DA LOUSÃ										
P08	BOLETIM DA SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ										
P09	SOS - CASAS ABANDONADAS E HABITAÇÃO APOIADA										
P10	SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO DOMICÍLIO E COMPRAS À DISTÂNCIA										
P11	REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS										
P12	"A MINHA TERRA LOUSÃ"										
P13	RECUPERAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DE ECOSISTEMAS										
P14	"O MEU HECTARE"										
P15	PERCURSOS VERDES E DA CULTURA										
P16	PROTÓTIPO DE CASA ECO-EFICIENTE										
P17	PROGRAMA DE FORMAÇÃO E OFICINAS PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS DA LOUSÃ										
P18	MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR										
P19	"CANTINA SAÚDE"										
P20	FÓRUM DA COMUNIDADE PARA A GESTÃO E ANIMAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL DA LOUSÃ										
P21	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO MUNICIPAL										
P22	"CRIAR VALE A PENA"										
P23	ESPAÇO JUVENTUDE DA LOUSÃ										
P24	REDE EMPRESARIAL DA LOUSÃ										
P25	GUIA DO COMÉRCIO TRADICIONAL										
TOTAL DE PROJECTOS	13	16	10	14	8	19	11	5	5	4	

De seguida, descrevem-se os Projectos Lousã 21 propostos, preenchendo para cada um deles a seguinte ficha de projecto. Esta ficha contém o título e uma breve descrição do projecto, a área de actuação prioritária e respectivo Objectivo Operacional. São ainda definidos os objectivos específicos do projecto e as actividades que o concretizam juntamente com os agentes e a periodicidade. A importância e o grau

de dificuldade de implementação do projecto são também definidos assim como os indicadores a monitorizar e possíveis fontes de financiamento. Na coluna da esquerda sugerem-se alguns exemplos a nível concelhio, regional e do País compatíveis e inspiradores aos projectos apresentados.

P.?	Título do Projecto						
	Descrição do Projecto...						
Áreas de Actuação Prioritária	Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura	
Objectivo Operacional	001. ...						
Objectivos:							
▪							
Acções:							
▪							
Actividades:		Agentes:		Periodicidade:			
.....							
.....							
Importância do Projecto:			Grau de Dificuldade de Implementação (afecção de tempo e recursos)				
■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante							
Indicadores a monitorizar:							
▪ ...							
Fontes de financiamento:							
▪ Programa Operacional, etc.							
▪							

Nota: Esta ficha de projecto foi construída tendo em atenção o menor gasto possível de tinta/toner aquando da sua impressão em papel.

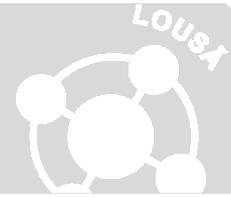
Figura 9. Ficha-tipo de projecto
 Fonte: SPI, Março de 2010

Os projectos propostos para a Lousã apresentam-se nas 25 fichas seguintes.

P.1

“O Meu Chão”

Realização de mostra sobre as vivências em espaço público no território do Pinhal Interior Norte



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

001. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Promover a utilização e apropriação do espaço público pelo cidadão;
- Contribuir para uma nova perspectiva sobre a paisagem urbana e semi-urbana;
- Desenvolver mecanismos de reflexão sobre o crescimento dos aglomerados urbanos;
- Enfatizar soluções inovadoras ou bem conseguidas de apropriação do espaço público ou de qualificação da paisagem urbana;
- Desenvolver o espírito crítico da população, em especial das crianças e jovens;
- Contribuir para a identificação com o Pinhal Interior Norte.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à produção e recolha de informação documentada (fotografias, vídeos e outros) relativa à utilização e apropriação do espaço público na Lousã. As provas documentais têm como objectivo mostrar como é feita a utilização das ruas, avenidas, largos, praças e jardins das vilas do Pinhal Interior Norte, desta feita, da Lousã, evidenciando os aspectos positivos e negativos das vivências urbanas contemporâneas: estacionamento, limpeza, transporte público, animais, venda ambulante, marginalidade, pobreza, passeios, arquitectura e outras manifestações. Esta produção e recolha terá duas origens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Amadora – escola; ○ Profissional – abertura de concurso (olhar dos arquitectos, urbanistas e geógrafos) – com o objectivo de ensinar e traduzir, por via de imagens e sons, o que nos faz apreciar o espaço público e a forma como o utilizamos e valorizamos. 	Escolas profissionais (Lousã, Pedrógão Grande, Tábua – cursos de design gráfico e de marketing)	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a mostra “O meu chão”, envolvendo as seguintes iniciativas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de exposições locais: <ul style="list-style-type: none"> • Mostra dos trabalhos dos projectos (articular com o projecto “Criar Vale a Pena” [P.22] e com o projecto “A minha Terra Lousã” [P.12.]); • Mostra de outros projectos educativos/ área escola associados com o espaço público. 	Escolas	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de exposição/espectáculo audiovisual itinerante (no Pinhal Interior Norte) com os resultados da produção e recolha de informação. O objectivo da exposição consiste em interrogar o espectador: como avaliamos as mutações que se verificam nos nossos espaços, como conjugar velocidade e permanência, quem deve decidir, controlar ou velar pela rua, como melhorar o espaço público, entre outros. 	Câmaras Municipais, Associações de Desenvolvimento, Escolas Profissionais do Pinhal Interior Norte, CIMPIN	Anual

Exemplo inspirador em Portugal:



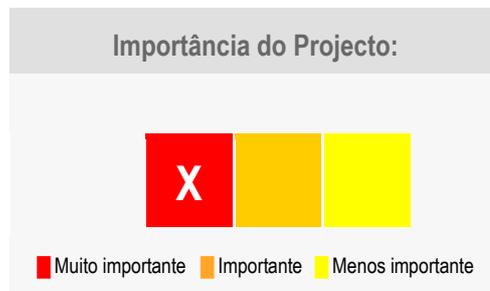
O município de Mirandela encontra-se a desenvolver um projecto de incentivo ao envolvimento dos cidadãos na gestão da cidade. Este projecto intitulado “O Meu Bairro!” consiste na organização de grupos de avaliação da qualidade ambiental de cada bairro. Estes grupos têm também um contacto privilegiado com a autarquia, podendo fazer sugestões, sustentadas em provas documentais ou não, para a melhoria da qualidade do espaço público, nas quais serão co-gestores

Exemplo inspirador:



<http://www.larueestatous.com/index2.html>

<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de animações de rua, concorrentes à exposição itinerante, por grupos de teatro (criação de grupo de teatro) e de animação sociocultural da Lousã e do Pinhal Interior Norte. Prevê-se igualmente a realização de animações de rua com seis meses de antecedência para promoção do festival. 	Associações culturais e recreativas da Lousã, grupos de teatro locais e regionais. Escolas da Lousã, Escolas	Semestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Elaboração e colocação de cartazes alusivos ao(s) evento(s) em espaço público. Pretende-se que estes materiais sejam provocadores de interesse para o evento mas também da interrogação relativamente ao espaço público. 	profissionais do Pinhal Interior Norte (Lousã, Pedrógão Grande, Tábua – cursos de design gráfico e de marketing)	Semestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de grandes eventos de animação concorrentes à exposição com o convite a artistas nacionais e internacionais 	CIMPIN	Anual



Indicadores a monitorizar:

- Índice de participação pública
- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos investidores
- Índice de participação de voluntários
- Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural

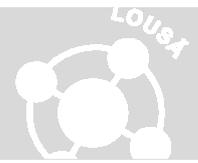
Fontes de financiamento:

- PO VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO – Eixo IX – Acções Inovadoras de Desenvolvimento Urbano (Gestão do Espaço Público, Governação Urbana)
- MAIS CENTRO – Eixo II – Património Cultural
- Mecenato.

P.2

Agenda 21 Escolar da Lousã

Desenvolver uma Agenda 21 no meio escolar do Concelho da Lousã



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO1. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

A implementação da Agenda 21 na escola pode tornar-se imprescindível, uma vez que as crianças e jovens envolvidos num projecto desta natureza transportarão para junto das suas famílias o à vontade com processos participativos o que, pelo menos, servirá para levar os pais a contribuir de igual modo na construção de uma comunidade com mais qualidade de vida ao nível local. No âmbito do projecto "Futuro Sustentável" foi criado um manual de apoio ao professor, para a implementação do processo na escola

Acções:

Actividades:

Agentes:

Periodicidade:

Aproveitando o que tem sido feito na promoção da sustentabilidade em meio escolar, nomeadamente a participação do Agrupamento de Escolas Álvaro Viana de Lemos no Projecto "Eco-Escolas" da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), pretende-se alargar o conceito de forma a abranger todos os estabelecimentos de ensino do Concelho e elaborar um programa permanente de promoção dos valores da sustentabilidade entre a população escolar.

- Alargar o espaço escola – espaços culturais/naturais de aprendizagem;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da Agenda 21 Escolar, através de acções de esclarecimento e cartazes afixados nas escolas;
- Elaborar a Agenda 21 Escolar no Município (identificando em cada ano lectivo projectos regionais, nacionais e internacionais passíveis de servir de pano de fundo à dinamização da Agenda 21 Escolar)
- Organizar sessões entre os grupos (Grupo Coordenador, Fórum Participativo), do Agrupamento de Escolas (e restantes escolas do Concelho) com os da Agenda 21 Local, de modo a estabelecer prioridades paralelas e
- Implementar a Agenda 21 Escolar no Município da Lousã

Associações de Pais e Encarregados de Educação e Assembleia de Pais; Ag. de Escolas Álvaro Viana de Lemos, Escola Secundária da Lousã, Escola profissional da Lousã Instituições Particulares de Solidariedade Social., CML, População residente, Entidades supra-municipais que desenvolvam actividades neste âmbito (ex. ABAE, etc.)

Em cada período do ano
2011
2012
2012

Importância do Projecto:



Grau de Dificuldade de Implementação:

(afecção de tempo e recursos)



Exemplo inspirador no Concelho:



O Agrupamento de Escolas Álvaro Viana de Lemos tem hasteada desde 2009 a "Bandeira Verde", galardão atribuído a este Agrupamento de Escolas, pela sua participação no Projecto "Eco-Escolas"

Exemplo inspirador no Pinhal Interior Norte

O **act!** é um evento sob a temática da sustentabilidade realizado no âmbito das jornadas da comunicação da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP).



Pretende ser uma mostra de soluções para uma relação sustentável com o planeta, através das escolhas e ferramentas da comunicação e design, arte, música e estilo de vida.

http://projectoact.blogspot.com/2010_03_01_archive.html

Exemplo inspirador em Portugal:



http://www.futurosustentavel.org/fotos/plano/Cademmo_A21.pdf

Indicadores a monitorizar:

- Índice de participação pública;
- Índice de participação de crianças e jovens;
- Índice de participação de pais / encarregados de educação nas actividades escolares.
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade
- Índice de satisfação de voluntários;
- Índice de satisfação dos residentes

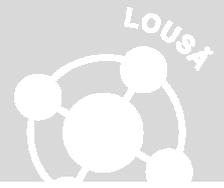
Fontes de financiamento:

- Mais Centro - Eixo 4 - Protecção e Valorização Ambiental - Optimização da Gestão de Resíduos.

P.3

Lousã com mobilidade para todos

Promoção da mobilidade sustentável com reduzidos impactos no ambiente e aposta na contínua determinação de princípios, requisitos e normas de acessibilidade universal a incluir nos contratos públicos de desenho dos espaços e edifícios públicos.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

001. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Exemplo inspirador no Concelho:



O Projecto "Lousã, Destino de Turismo Acessível", organizado pela sociedade civil lousanense, tem como propósito promover a melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais e visitantes, fomentando o aparecimento de mais-valias económicas assentes no exercício de um direito ao lazer. O programa de acções do Projecto contempla operações de acessibilidade na dimensão turística (unidades de alojamento, restauração e iniciativas de animação), na dimensão social (serviços de segurança, saúde e apoio humano; ajudas técnicas) e na dimensão territorial (intervenção nos principais pólos de atracção turística, acessibilidade dos equipamentos públicos e desenvolvimento de novas respostas de transporte adaptado).

http://www.cm-lousa.pt/turismo/turismo_acessivel.htm



REDE NACIONAL DE CIDADES E VILAS COM MOBILIDADE PARA TODOS

A Rede Nacional das Cidades e Vilas com Mobilidade Para Todos tem como objectivo integrar municípios e contribuir para a eliminação das barreiras arquitectónicas. Esta rede integra municípios, associações de deficientes, instituições públicas e planeadores do território numa actuação concertada, proporcionadora de resultados visíveis de qualificação do ambiente urbano.

Objectivos:

- Melhorar continuamente a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida nos espaços e edifícios públicos;
- Incentivar a autonomia de pessoas com mobilidade reduzida;
- Afirmar a Lousã como um território inclusivo, passível de ser desfrutado por todos
- Contribuir para a diferenciação do Concelho como destino turístico alternativo e a sua promoção no exterior
- Favorecer a mobilidade sustentável na política e projectos neste domínio na Lousã.
- Promover a redução do tráfego automóvel e as consequentes emissões de gases de efeito estufa (GEE);
- Promover o reconhecimento da interdependência entre os transportes, a saúde e o ambiente;
- Promover a utilização da bicicleta (e a caminhada) como meio de transporte e de lazer.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à elaboração de Plano Integrado de Mobilidade Inclusiva e Sustentável para o Concelho da Lousã, possibilitando a criação de um ambiente urbano favorável à integração social e profissional das pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada e promotor dos modos de transporte com reduzidos impactos no ambiente(Aproveitando o que tem sido desenvolvido no concelho no âmbito da mobilidade 'acessível' e 'inclusiva' integrar a vertente de redução de impactos ambientais dos modos de transporte no Concelho); <ul style="list-style-type: none"> ○ Criação do caderno de encargos para a fixação de normas técnicas ou directrizes a incluir nos critérios de selecção de concursos públicos/adjudicações directas. 	CML	(Sujeito a revisão periódica)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar faseadamente o Plano de Mobilidade (com base no caderno de encargos para as intervenções físicas) dando continuidade À melhoria das acessibilidades nas áreas públicas e em outros locais com maior fluxo de pessoas; 	CML	2011-2018
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver uma acções de formação para sensibilização e informação dos técnicos e profissionais da construção civil e obras públicas, possibilitando-lhes um enriquecimento relativamente às questões da mobilidade e acessibilidade e benefícios gerais destas acções; 	CML, empresas locais, parceiros do CLAS Lousã	Semestral
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma secção de apoio à supressão das barreiras arquitectónicas nas habitações de pessoas com mobilidade condicionada, de forma a garantir uma maior autonomia e independência e possibilitando-lhes uma melhoria da qualidade de vida; 	CML, parceiros do CLAS Lousã, Provedoria	2012
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planear e implementar uma rede constituída por eixos e espaços cicláveis que ligue os principais pólos geradores de viagens da Vila (bairros mais relevantes da Vila Centralidades, principais e secundárias), aglomerados, estações do 'Metro Mondego' [estações da Lousã e Serpins]) e que constitua uma verdadeira alternativa modal ao uso do automóvel ligeiro. 	CML, Juntas de Freguesia	

Exemplos inspiradores no Pinhal Interior Norte:

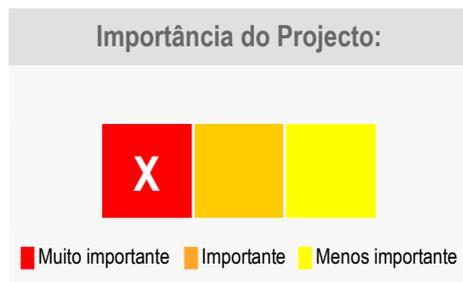


Plano de Mobilidade sustentável do Concelho da Arganil.



Plano de Mobilidade sustentável do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar as rotas cicláveis na Página Web do Município passíveis de serem percorridas com de bicicletas adaptadas a pessoas com deficiência e permitir a disponibilização destas (articular com o Projecto 'Percurso Verdes e da Cultura' [P.15]) 	<p>CML, empresas locais, parceiros do CLAS Lousã, Centro de BTT da Lousã, Activar, Escuteiros</p>	Mensal
<ul style="list-style-type: none"> Realizar sessões de apresentação das acções de mobilidade sustentável incluindo demonstração de veículos com emissão de gases reduzida ou nula (ex. Veículos eléctricos). 	<p>CML Associações cívicas do Concelho (ex. Activar, etc.)</p>	Anual
<ul style="list-style-type: none"> Fomentar acções de sensibilização para partilha de automóveis nas viagens do dia-a-dia, dado número de viagens pendulares que se realizam diariamente de e para Coimbra. Realizar sessões de esclarecimento sobre a utilização de plataformas virtuais existentes que permitem agilizar a partilha de automóvel por pessoas com o mesmo destino e horários compatíveis.. 	<p>CML, empresas locais, parceiros do CLAS Lousã, Associações cívicas do Concelho (ex. Activar)</p>	
<ul style="list-style-type: none"> Dar provimento à integração na Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para todos 	<p>CML</p>	-



Indicadores a monitorizar:

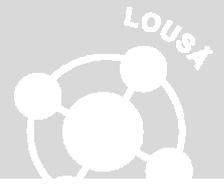
- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos turistas;
- Número de barreiras arquitectónicas e/ou urbanísticas eliminadas
- Esperança de vida saudável
- População residente jovem

Fontes de financiamento:

- POVT – Eixo Prioritário IX – Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - Acções Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano
- Mais Centro – EIXO 2 – Mobilidade Territorial - alínea d) Promover a articulação entre diferentes redes e apoiar o desenvolvimento de modos e meios de transporte mais sustentáveis, tanto em áreas urbanas como rurais
- Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Ambiente – Concurso: “Promover a mobilidade sustentável”

P.4 “Energia +” e “Água +”

Realização de diagnóstico energético e auditoria aos sistemas de abastecimento de água e aconselhamento sobre medidas de poupança energética e de recursos hídricos em habitações, nas empresas e nas escolas



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

001. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Promover o uso racional de energia e da água ;
- Disseminar boas práticas de utilização de soluções de eficiência energética e de fontes de energia renovável e de reutilização da água;
- Evitar perdas de água nos sistemas de abastecimento de água
- Reduzir a factura energética e as emissões de Gases com efeito de estufa (GEE).

Acções:

Exemplo inspirador em Portugal:



Desenvolvido com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, o Caça Watts consiste na realização de auditorias ao consumo energético de cada residência por parte de técnicos da Agência Cascais Energia, através de uma abordagem prática, efectuada sob a perspectiva do consumidor.

O objectivo é informar o munícipe em relação aos valores que poderá vir a poupar, se optar por seguir os conselhos resultantes da realização de um auditoria energética. Nesta auditoria é também realizada uma simulação prevendo a instalação de um painel solar térmico na habitação, com recomendações técnicas sobre as características que estes equipamentos deverão ter, incentivando a eficiência energética.

<http://www.cascaisenergia.org/Default.aspx?ID=106>

Actividades	Agentes:	Periodicidade:
▪ Criação de equipa técnica para a realização de auditorias energéticas e aos sistemas de abastecimento de água	CML, Associação Comercial Industrial da Lousã, Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro (AREAC), Águas do Mondego	-
▪ Criação de equipas escolares para a realização de auditorias nos próprios equipamentos	Escolas, Escola Profissional da Lousã	-
▪ Inserção na Página Web da autarquia de foheto informativo e formulário de inscrição para a realização de auditorias energéticas e inspecção dos sistemas de abastecimento de água	CML	-
▪ Realização de auditorias energéticas inspecção dos sistemas de abastecimento de água solicitadas pelos proprietários, a preços simbólicos (habitações e empresas)	CML, Associação Comercial Industrial da Lousã Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro (AREAC), Residentes da Lousã, Tecido empresarial, Águas do Mondego	-
▪ Análise e controlo dos consumos eléctricos e de água em edifícios e instalações municipais	CML, Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro (AREAC), águas do Mondego	-
▪ Emissão de relatório de auditoria energética, ajustado ao caso das escolas, edifícios e instalações municipais (A incluir em boletim municipal da sustentabilidade – Projecto P.8)	CML, Associação Comercial Industrial da Lousã, Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro (AREAC) Meios de comunicação locais	-

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos investidores
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade
- Consumo de energia na iluminação *per capita* - milhares de kWh
- Electricidade obtida a partir de fontes renováveis
- Número de painéis solares térmicos instalados no Concelho
- Percentagem de edifícios públicos com certificação energética
- Emissão de gases com efeito de estufa – GEE
- Consumo de Água *per Capita*
- Rácio água captada/água facturada

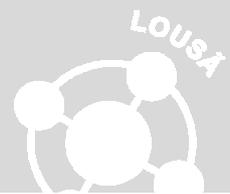
Fontes de financiamento:

- MAIS CENTRO – Eixo I - Competitividade, Inovação e Conhecimento – Regulamento Específico Energia
- Auto-financiamento – Município da Lousã, Águas do Mondego

P.5

Actividades de Sensibilização para a Sustentabilidade

Desenvolvimento de pequenas acções simbólicas para alterar hábitos e comportamentos insustentáveis no quotidiano.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

001. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Promover a importância de contributos simples e práticos para o esforço de sustentabilidade;
- Divulgação da compostagem caseira
- Alterar hábitos de utilização de recursos naturais;
- Sensibilizar para o uso racional de água e de energia e para a separação de resíduos.
- Envolvimento das crianças para ajudar a mudar estilos de vida.

Acções:

Actividades:

Agentes:

Período:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inserção na factura da água (electrónica e em papel) de conselhos práticos de poupança da água, de energia ou de gestão de resíduos. 	CML	Mensal
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fechar a torneira – Organização de acções de sensibilização (seminários, <i>workshops</i>, etc.) envolvendo instituições de ensino superior, instituições locais, associações protectoras do ambiente) sobre a importância da água no Concelho da Lousã e os hábitos sustentáveis a adoptar para a proteger 	Escolas do Concelho da Lousã, Instituições de Ensino superior, CML, Águas do Mondego, Associações cívicas e culturais locais(ex. Activar, etc.)	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lançamento da campanha "Bicicleta para o Trabalho e para a Escola" a articular com o projecto P.3) e da Volta à Lousã – No Dia Mundial Sem Carro promover-se uma volta turística de bicicleta por todo o Concelho, numa tentativa de reunir pessoas interessadas e/ou envolvidas na temática da mobilidade sustentável juntamente com os demais cidadãos. Este deve ser ainda um encontro informal pensado para as pessoas se conhecerem e conviverem um pouco fora dos canais sociais convencionais 	IPSS, Escolas, CML, juntas de freguesia Associações cívicas e culturais locais(ex. Activar, etc.), Centro de BTT da Lousã	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lançamento de campanha de troca de lâmpadas incandescentes. 	IPSS, CML, - Por meio de Protocolo: DECO, EDP, outras empresas	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lançamento de campanha de disponibilização de um maior número de receptores de óleos usados e disponibilização de compostores. Grupo de teatro 	CML, Juntas de freguesia, escolas, escuteiros, tecido empresarialç	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acção de rua para a sensibilização da poupança da água. 	Grupo de Teatro "Barraca Preta", Agrupamentos de escolas; Associações sócio-culturais	semestral

Exemplos inspiradores em Portugal:

A "Terra está de Saco Cheio" é o nome da iniciativa do Ministério do Ambiente de distribuição de sacos de pano nos principais hipermercados nacionais. Esta acção prende-se com a necessidade de diminuir o consumo de plástico na nossa sociedade, tendo em conta os danos ambientais que este material tem provocado no ambiente.

Exemplo inspirador no Pinhal Interior Norte:



http://www.cm-castanheiradepera.pt/images/upload/fo_to_destaque/poupar-energia2010.gif

Exemplo inspirador no Concelho:

«A água também se lava»



A Águas do Mondego apresentou a peça de teatro “A água também se lava”, desenvolvida pelo Veto Teatro Oficina de Santarém, sobre o ciclo urbano da água. Um espectáculo que pretende sensibilizar os mais jovens para a importância da água.

<http://www.aguasdmondago.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=1852&t=A-agua-tambem-se-lava>

<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Caminhada pela Serra” – organização de dia de caminhada em comunidade por percursos concelhios. Em articulação com o Projecto P.15 - Percursos verdes e da cultura ▪ Promover a Compostagem (“Clube do Verme”): <ul style="list-style-type: none"> ○ Colocar um compostor em cada edifício escolar do Município; (a articular com a Agenda 21 Escolar P.2) ○ Criar Centro Municipal de Compostagem; (Aquando da criação do Eco-Centro da Lousã previsto em sede de revisão de PDM) ○ Elaborar e distribuir brochuras para ensinar a compostar, para dois tipos de públicos-alvo: crianças e adultos, incentivando a compostagem caseira; 	Comunidade da Lousã	Em dias festivos
	CML, agrupamentos de escolas, Escola secundária da Lousã, EPL (elaboração de materiais gráficos), associações Locais, Activar, Lousitânea, ERSUC	



Indicadores a monitorizar:

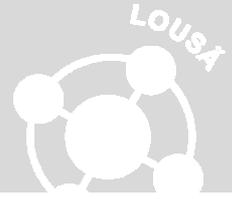
- Índice de satisfação dos residentes
- Quantidade de resíduos por recolha selectiva per Capita
- Electricidade obtida a partir de fontes renováveis / electricidade total
- Consumo de energia na iluminação – milhares de kWh
- Número de ecopontos per capita
- Pegada ecológica municipal

Fontes de financiamento:

- Operações baseadas em iniciativa própria. No caso do Saco de Pano, da troca de lâmpadas, da disponibilização de oleões e da compostagem sugere-se o auto-financiamento através de parcerias com empresas e instituições locais, regionais e/ou nacionais.
- Plataforma contra a obesidade, nas actividades de promoção de modos de vida saudáveis.
<http://www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt/>

P.6 Um saco de pano para todos

Produzir localmente e distribuir junto da população residente um saco de pano com o intuito de sensibilizar para a poluição que provoca o uso contínuo de sacos de plástico e de papel e simultaneamente promover dinâmicas de interacção e cooperação na comunidade da Lousã.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO1. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Promover medidas de sensibilização ambiental;
- Diminuir o uso de sacos de plásticos e consequentemente a produção de resíduos e poluição associada;
- Aumentar a consciencialização para a necessidade de preservar e valorizar o ambiente.
- Promover os saberes locais, os encontros e solidariedade inter-geracionais;
- Potenciar a dinamização do comércio local.

Acções:

Exemplos inspiradores em Portugal:

Uma padaria no Concelho de Vila Verde oferece um pão aos clientes que prescindam de levar um saco plástico. O dono da padaria referiu que a ideia surgiu quando viu sacos do estabelecimento no lixo.

Fonte: <http://aeiou.expresso.pt/padaria-oferece-um-pao-a-quem-nao-quiser-saco-de-plastico=f439679>



O Re-made in Portugal é um projecto que procura incentivar à criação e desenvolvimento de produtos cuja composição integre uma percentagem de, pelo menos, 50 % de matéria proveniente de processos de reciclagem. Esta pode ser uma das filosofias de produção do Saco.

<http://www.remadeinportugal.pt/>

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manufactura artesanal de sacos de pano (tipo taleiga ou talêgo) em instituições e/ou em eventos de encontros entre gerações, os mais novos aprendem e partilham o seu conhecimento com a população sénior. 	<p>Activar, Voluntários angariados pelo Banco do Tempo e parceiros do CLAS Lousã, ARCIL, (, <i>Plataforma de Gestão</i> do “Criar Vale a Pena” ver Projecto P.22)</p>	<p>Todo o ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de diferentes tipos de sacos para diferentes públicos: sacos com design para um público mais jovem, não abdicando dos princípios da sustentabilidade. 	<p>Escola Profissional da Lousã (EPL), Escolas do Concelho, Voluntários angariados pelo Banco do Tempo e parceiros do CLAS Lousã <i>Plataforma de Gestão</i> do “Criar Vale a Pena (P.22)”</p>	<p>Semestral</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição gratuita de sacos em eventos de cariz ambiental e promotores da sustentabilidade ▪ Disponibilização de espaços para colocação à venda dos Sacos (a preços simbólicos) ▪ Patrocínio de produção de sacos por parte de empresas locais comprometidas com a sustentabilidade. 	<p>Estabelecimentos comerciais, Empresas, Associações (Activar, Lousitânea, Associação Comercial Industrial da Lousã, etc.), Escolas, Parceiros do CLAS Lousã, ADXTUR</p>	<p>Todo o ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cada estabelecimento comercial oferece um desconto simbólico para quem levar o Saco 21 (ex.: no caso das padarias, pode ser oferecido aos clientes um pão). (Acção a articular com o projecto P.25 – Guia do Comércio Tradicional) 	<p>Estabelecimentos comerciais,</p>	<p>6 Primeiros meses da acção</p>

Importância do Projecto



Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

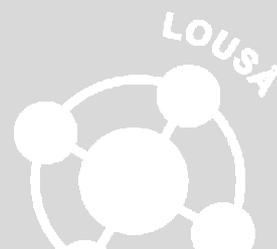
- Número de sacos 21 (de pano, reutilizáveis) disponibilizados
- Índice de participação de voluntários
- Índice de participação dos residentes
- Índice de satisfação dos turistas
- Esperança de vida saudável
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade
- Intensidade energética e carbónica da economia

Fontes de financiamento:

- Colaboração entre Associações (Activar, ARCIL, Parceiros do CLAS Lousã, Lousitanea, ADXTUR) os agentes socioculturais e o tecido empresarial do Concelho (mecenato, sistemas de patrocínio)

P.7 Caderno de Especificações dos Contratos Públicos Sustentáveis da Lousã

A Câmara Municipal da Lousã, enquanto entidade pública, deve utilizar o seu poder de compra para optar por bens e serviços que também respeitem o ambiente, elas podem dar um contributo importante para o desenvolvimento sustentável. Uma política desta Natureza serve também para dar o exemplo e influenciar o mercado, bem como dar às empresas contratadas verdadeiros incentivos para desenvolverem práticas ecológicas.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO1. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Integração de requisitos de sustentabilidade nos contratos públicos;
- Introdução de requisitos de sustentabilidade na aquisição de bens - computadores, equipamento de escritório, papel reciclável, automóveis, transportes públicos, alimentos em cantinas públicas;
- Difusão de uma cultura organizacional ecológica.

Acções:

Exemplo inspirador:



O Manual de contratos públicos ecológicos, elaborado pela Comissão Europeia, tem por objectivo ajudar as autoridades públicas a lançarem uma política de aquisições ecológicas bem sucedidas. Nele são explicadas, de uma maneira simples, as possibilidades que a legislação da Comunidade Europeia oferece, e são analisadas soluções simples e eficazes que podem ser utilizadas nos processos de adjudicação de contratos públicos.

<http://ec.europa.eu/environment/gpp>

Actividades:	Agentes:	Periodicidade
▪ Definição os produtos, serviços ou obras a integrar o Caderno de Especificações dos Contratos Públicos Sustentáveis	CML	-
▪ Desenvolvimento do Caderno de Especificações dos Contratos Públicos Sustentáveis, no qual devem constar: <ul style="list-style-type: none"> ○ Especificações técnicas/critérios ambientais a introduzir nos cadernos de encargos de concursos públicos realizados pela Câmara Municipal (critérios de selecção, critérios de adjudicação, cláusulas de execução); ○ Exigências nos ajustes directos realizados pela Autarquia; ○ Normas sustentáveis para as compras públicas ao nível do papel, pilhas, produtos de limpeza, etc. 	CML	-
▪ Fixar prioridades para aplicação do Caderno de Especificações dos Contratos Públicos Sustentáveis, nomeadamente ao nível dos processos de adjudicação de fornecimento de comida para as escolas do Concelho.	CML	-

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes;
- Índice de satisfação dos investidores;
- Número de contratos públicos adjudicados respeitando o Caderno de Especificações dos Contratos Públicos Sustentáveis da Lousã.

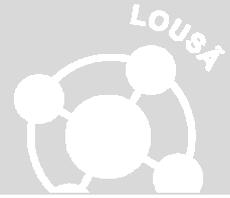
Fontes de financiamento:

- Auto financiamento - Município da Lousã

P.8

Boletim da Sustentabilidade da Lousã

Criação e sustentação de um boletim de disseminação das acções da Agenda 21 Local da Lousã



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO1. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Disseminar as acções e os resultados do âmbito da implementação da Agenda 21 Local;
- Disseminar boas práticas nas várias vertentes da sustentabilidade;
- Monitorizar a opinião da população acerca das acções desenvolvidas
- Fornecer à população ferramentas de auto-avaliação e tomada de consciência para a importância da adopção de comportamentos sustentáveis
- Sustentar o interesse da população através da promoção da visibilidade das acções da Agenda 21.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e divulgação de uma <i>checklist</i> da sustentabilidade (<i>on-line</i> e em formato brochura), passível de ser reenviada para tratamento estatístico e consequente elaboração do “barómetro” da sustentabilidade 	Fórum Participativo e Grupo coordenador, ‘Equipa A21L-L’ (ver projecto P.20), CML, Meios de comunicação locais (ex. Jornal Trevim, A Voz de Serpins, Lousã FM), empresas de informática	Mensal
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do Boletim de Sustentabilidade da Lousã (inclui divulgação de acções, <i>checklist</i> e resultados do barómetro) 	Fórum Participativo, ‘Equipa A21L-L’ (P.20), CML, Meios de Comunicação locais	Mensal
<ul style="list-style-type: none"> Integração na Página Web da Autarquia, dos Meios de Comunicação locais (<i>on-line</i>), da Agenda 21 Local, das Escolas e demais entidades interessadas. 	Meios de Comunicação locais, Fórum Participativo e Grupo Coordenador, CML	Mensal
<ul style="list-style-type: none"> Publicação periódica do Boletim em jornal local e/ou regional 	Meios de Comunicação locais Meios de Comunicação regionais	Mensal

Exemplo inspirador em Portugal:



A Agenda 21 Local de Águeda conta com um boletim de edição electrónica onde para além da disseminação das actividades e resultados alcançados se apresenta a “dica da semana”, os principais destaques e a divulgação de eventos relacionados com a temática da sustentabilidade.

http://www.esb.ucp.pt/twt/WebDriveAgenda21/Gallery/Boletim_09d9d1022b4be6/Boletim_09.pdf

Exemplo inspirador:



No âmbito da Agenda 21 Local da municipalidade de Stafford Borough (Inglaterra), foi desenvolvido um projecto que consiste numa *checklist* de sustentabilidade que ajuda os cidadãos e as organizações a avaliarem se as suas acções vão ao encontro dos objectivos do desenvolvimento sustentável ou se necessitam de melhorar para os alcançar.

<http://www.staffordbc.gov.uk/static/page6119.htm>

Importância do Projecto



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de participação pública
- Índice de satisfação dos residentes
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade

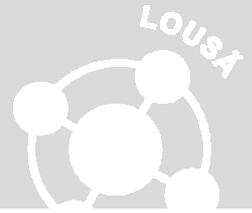
Fontes de financiamento:

- Operações baseadas no voluntariado
- Auto-financiamento – Município da Lousã

P.9

SOS - Casas Abandonadas e Habitação Apoiada

Registo de casas abandonadas, devolutas ou sem condições de salubridade e sua reabilitação para habitação social e/ou habitação apoiada (3ª idade, pessoas com deficiência, incapacitadas e/ou inadaptadas, etc.)



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

001. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Revitalizar o centro urbano da Lousã;
- Promover a reabilitação e reduzir as necessidades de construção de novos edifícios;
- Melhorar as condições de habitabilidade do centro urbano;
- Promover a participação cívica e a identidade local;
- Afectação de habitações recuperadas para projectos de habitação apoiada

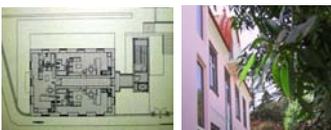
Acções:

Exemplos inspiradores em Portugal:



O *website* Lisboa Abandonada é um cadastro informal das casas devolutas e em ruínas de Lisboa. A colaboração das pessoas traduz-se no envio de fotografias de imóveis devolutos ou em ruínas no Concelho de Lisboa.

http://www.gomes-mota.nome.pt/joao/02/po/lisb_abandono.html



A Câmara Municipal do Funchal, promoveu a recuperação de oito habitações apoiadas do tipo T0 para idosos que vivem sozinhos; um projecto em que também se realizou a reabilitação e a reconversão de uma antiga moradia.

In:

www.reapn.org/download.php?file=652 e <http://infohabitar.blogspot.com/2007/05/cidade-e-habitao-apoiadas-i-alguns.html>

	Agentes:	Periodicidade:
Aproveitando a adesão à iniciativa "A Minha Rua", dinamizada no âmbito do Portal do Cidadão (promoção da melhoria dos serviços prestados e de diversificação dos canais de comunicação entre autarquia e municípios)	Fórum Participativo e Grupo Coordenador	-
▪ Criação do grupo de trabalho "SOS – Casas Abandonadas"	Grupo de trabalho "SOS – Casas Abandonadas"	Anual
▪ Identificação e registo de habitações abandonadas, devolutas ou insalubres, através de relatórios, fotografias, etc.	Grupo de trabalho "SOS – Casas Abandonadas", CML	-
▪ Identificação do proprietário e eventual disponibilização de apoio jurídico e administrativo	CML	Anual
▪ Disponibilização na Página Web da Autarquia de cadastro informal das situações identificadas (acompanhadas dos relatórios e fotografias) recomendando-se a sua integração com o projecto "A Minha Rua"	Meios de comunicação locais(ex. Jornal Trevim, A Voz de Serpins, Lousã FM, etc.)	Mensal
▪ Divulgação nos meios de comunicação locais	CML, IPSS e Juntas de Freguesia	Anual
▪ Elaboração de programa de reabilitação das habitações identificadas, salvaguardando os interesses do vendedor e a eventual posse administrativa por parte da autarquia	CML Juntas de Freguesia	-
▪ Reabilitação das habitações, partindo do conhecimento e das iniciativas existentes de recuperação de imóveis em centro histórico e/ou outros programa complementares	CML, IPSS e parceiros do CLAS Lousã e Juntas de Freguesia, Voluntários do Concelho (Banco do Tempo), Bombeiros (Municipais da Lousã e Voluntários de Serpins), Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade	-
▪ Afectar habitações recuperadas para 'habitação apoiada' como resposta desejável para uma cada vez maior faixa de população envelhecida, e/ou com diversas carências e problemas específicos por meio de parcerias entre a Autarquia, os proprietários e os agentes sociais do Concelho, a funcionar ainda em articulação com o Banco do Tempo e o serviço de assistência técnica ao domicílio e compras à distância. (Projecto P.10), e em complementaridade com o projecto P.11 - Rede de Equipamentos Sociais.		

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Taxa de pobreza após transferências sociais
- Percentagem de edifícios públicos com certificação energética
- Índice de satisfação dos turistas
- Percentagem da população residente servida por equipamentos de acção social
- Esperança de vida saudável
- Intensidade energética e carbónica da economia

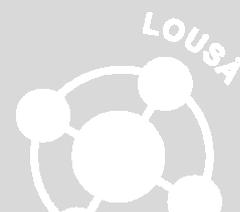
Fontes de financiamento:

- PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
- MAISCENTRO – Eixo 2 – Parcerias para a Regeneração Urbana
- REHABITA Regime de Apoio à Recuperação Habitacional em Áreas Urbanas Antigas – Extensão do programa RECREIA
- POVT - Eixo prioritário IX – Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - Acções Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano.
- MODCOM – Sistema de Incentivos e Projectos de Modernização do Comércio

P.10

Serviço de assistência técnica ao domicílio e compras à distância

Disponibilização de serviço de compras à distância e de assistência técnica ao domicílio para pessoas carenciadas, idosas, acamadas ou com deficiência.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

OO1. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Contribuir para a coesão social da comunidade;
- Assegurar o acesso equitativo a bens e serviços;
- Promover a utilização eficaz das tecnologias de informação e comunicação;
- Melhorar a rede de cuidados sociais.

Acções:

Exemplo inspirador em Portugal :



O Município de Ponte de Sor encontra-se a desenvolver um projecto de assistência ao domicílio, intitulado "Porta-a-Porta", dirigido a pessoas idosas ou com deficiência que aufram menos de 300€. Esta assistência traduz-se na ajuda gratuita no tocante a pequenas obras ou reparações.

http://www.cm-pontedesor.pt/upload/doc_porta_a_porta_ponte_de_sor.pdf

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborara a base de dados de pessoas/famílias susceptíveis de necessitar de assistência técnica ao domicilio 	IPSS (ex Santa Casa da Misericórdia) e outros parceiros do CLAS Lousã, associações cívicas e culturais, Banco do Tempo, Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade, CML	-
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver acções de formação especificamente dirigidas à população carenciada, idosa ou com deficiência, de utilização das tecnologias de comunicação e informação, com o objectivo de as preparar para a utilização eficaz deste serviço de compras à distância. 	Santa Casa da Misericórdia, outras IPSS e parceiros do CLAS Lousã, IEFP	Trimestral
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à elaboração do <i>website</i> de compras à distância e a sua integração com estabelecimentos de venda de bens a retalho 	CML, Santa Casa da Misericórdia, outras IPSS e parceiros do CLAS Lousã, empresas de informática	-
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar a plataforma de recebimento e encaminhamento de solicitações de serviços e/ou bens. 	CML, Santa Casa da Misericórdia, outras IPSS e parceiros do CLAS Lousã,	-
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar provimento à implementação da entrega e prestação de serviços ao domicilio 	Bombeiros(Municipais e Voluntários), Associações locais, Juntas de Freguesia, Cidadãos voluntários(Banco do Tempo)	Diária

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

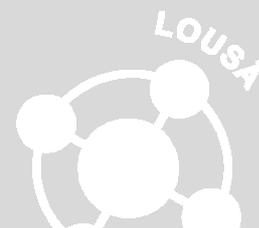
- Índice de satisfação dos residentes
- Taxa de pobreza após transferências sociais
- Esperança de vida saudável
- Índice de participação de voluntários
- Percentagem da população residente servida por equipamentos de ação social

Fontes de financiamento:

- Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE)

P.11 Rede de Equipamentos Sociais

A Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade identifica falhas na taxa de cobertura de equipamentos sociais no Concelho, nomeadamente na área de apoio à infância e aos idosos. Este projecto tem a finalidade de criar condições que facilitem a manutenção da qualidade de vida dos idosos através do alargamento dos serviços de apoio domiciliário e criar respostas sociais para a 1.ª infância junto da população do Concelho..



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

OO1. Aumentar a sustentabilidade das deslocações e dos modos de vida.

Objectivos:

- Melhorar a qualidade de vida dos idosos através do acesso a uma rede de serviços e equipamentos diferenciados;
- Consolidar e alargar a oferta de equipamentos e serviços destinados às crianças.

O que existe no Concelho:



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DA LOUSÃ



Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
Procedendo a uma actualização da Carta Social e do Plano de Desenvolvimentos Social do Concelho da Lousã, aferir das necessidades de reforço da Rede de Equipamentos sociais conforme sugerido pela Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade:		
▪ Organizar e desenvolver acções de formação para prestação de cuidados a idosos e para a 1ª infância.	Associação para o desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP), Liga dos Amigos de Conímbriga, Activar, Outras associações locais, Outros parceiros do CLAS Lousã, Instituto da Segurança Social, IEF, Provedoria	2011
▪ Construir creches e jardins-de-infância adaptados às necessidades do Concelho de acordo com as necessidade aferidas;	CML, juntas de Freguesia, Parceiros do CLAS Lousã	-
▪ Construir/reabilitar valências Sénior de modo a responder às necessidades do Concelho, com um amplo conjunto de respostas de apoio aos idosos e familiares. As respostas poderão incluir (consoante as necessidades aferidas): Unidade de cuidados continuados, apoio domiciliário, lar para dependentes, banco de ajudas técnicas, apoio psicossocial, centro de voluntariado e de intercâmbio inter-geracional, centro de actividade de tempos livres, entre outros.	CML, Juntas de Freguesia, Parceiros do CLAS Lousã	-

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Taxa de pobreza após transferências sociais
- Esperança de vida saudável
- Índice de participação de voluntários
- Percentagem da população residente servida por equipamentos de acção social

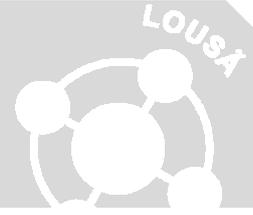
Fontes de financiamento:

- PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
- POPH - Eixo Prioritário 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social
- Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE)

P.12

“A Minha Terra Lousã”

Actividades de apropriação do território da Lousã por parte da comunidade.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

002. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Exemplos inspiradores em Portugal:



O ano lectivo de 2009/2010 foi desenvolvido o projecto **MAPA (Mapa Positivo de Águeda)**. Este projecto consiste em desafiar os alunos do ensino básico e secundário a identificar e reflectir sobre os aspectos que mais apreciam no seu bairro, através de representação gráfica, fotografia ou pequeno parágrafo escrito.

<http://agueda21.wordpress.com/>



BAIRRO LIMPO – CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

A Câmara Municipal de Oeiras promove desde 2005 o projecto Bairro Limpo. Este projecto é já resultado de dois projectos importantes de cidadania activa - “Seniores em Movimento” e “Jovens em Movimento de Bairro”.

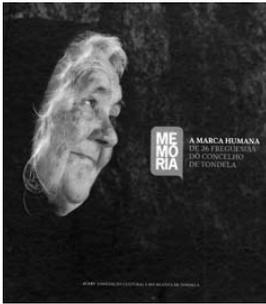
Este projecto concerne a realização de actividades de limpeza, manutenção de espaços públicos e sensibilização ambiental de um determinado bairro, apelando sempre à participação dos próprios moradores www.cm-oeiras.pt/amunicipal/OeirasRespira/SensAmb/BaiLim/Paginas/BairroLimpo.aspx

Objectivos:

- Contribuir para uma nova perspectiva crítica dos jovens sobre o território;
- Promover a cidadania participativa, a consciência social e o envolvimento de todos como o ponto de partida para um novo espírito comunitário.
- Preservar o património natural e cultural do Concelho e envolver neste processo o cidadão;
- Adoptar um espaço público na Lousã para zelar pelo seu cuidado.
- Valorizar as capacidades da população mais envelhecida.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenho de Mapa de lugares do Concelho considerados marcantes pelos alunos das escolas da Lousã: ▪ Efectuar uma proposta de trabalho dirigido aos alunos das escolas da Lousã. O trabalho consiste em identificar os lugares do Concelho da Lousã que inspiram sentimentos positivos ou negativos. A identificação dos lugares será assim acompanhada por uma breve descrição, fotografias ou desenho bem como a sua indicação num mapa de forma a ter uma visão global sobre o território. 	Escolas, Associação de Pais e encarregados de Educação, Escola Profissional da Lousã (criação de plataforma <i>on-line</i>), Activar	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma plataforma virtual para poderem ser disponibilizados os trabalhos dos alunos. Propõe-se a integração dos diversos lugares numa plataforma livre do tipo “Google Maps”. A plataforma será acoplada na página <i>web</i> da(s) escola(s) aderentes, do município e de outras entidades relevantes. 		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar sessão de debate relativamente ao levantamento efectuado. Este debate seria realizado por escola e moderado por professor. 		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidar de um espaço natural e/ou cultural (incl. os espaços identificados no Mapa dos lugares marcantes) ▪ Incluir no <i>site</i> previamente criado uma lista de sítios/monumentos que podem ser adoptados por cidadãos; associações; escolas; empresas; etc. 	CML; Juntas de Freguesia	2010
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir um questionário sobre o estado de conservação desses monumentos/espaços 	CML, Escolas, Banco do Tempo, Parceiros do CLAS	2010
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover visitas de estudo de espaços/monumentos recuperados resultantes deste projecto 	Lousã Escola Profissional da Lousã	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituir uma equipa de vigilantes do território – idosos com menos recursos, beneficiários do rendimento social de Inserção, voluntários, etc. Esta equipa terá formação e está assegurada pelo corpo policial do Concelho – registo de actos de vandalismo e formação sobre a História dos lugares para divulgação. 	Lousã (produção dos conteúdos gráficos e multimédia)	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de um projecto (publicação, livro, multimédia, etc.) de recolha de memórias, estórias e vivências, ligadas aos locais positivos identificados, por parte dos idosos do Concelho. 	Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques	



Acompanhado por um DVD, este memorial de rostos humanos, marcados pelo tempo, oriundos das 26 freguesias do concelho de Tondela, retrata os testemunhos de 18 homens e 8 mulheres, “uma recolha que, não sendo exaustiva, se centrou no lado humano de gente simples que, com as suas recordações, se torna portadora de sinais importantes, normalmente omitidos pela História (essa que se escreve com H grande...)”. ACERT – Tondela.

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de participação pública
- Índice de satisfação dos turistas
- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de participação de voluntários
- Número de pais ou encarregados de educação participantes nas actividades escolares por iniciativa
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade;
- População residente jovem.
- Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural
- Esperança de vida saudável
- Abandono Escolar precoce

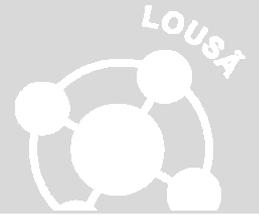
Fontes de financiamento:

- Acções baseadas no voluntariado.
- Programa MAISCENTRO - Eixo III – Património Cultural - Projectos Integrados de Salvaguarda, Animação e Valorização Cultural
- Mecenato

P.13

Recuperação e Monitorização de Ecossistemas

Monitorização e recuperação dos ecossistemas (bosques de vegetação autóctone, galerias ripícolas, vegetação rupícola...) da Lousã com base em acções de voluntariado.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

002. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Exemplo inspirador em Portugal:

Projecto

Criar Bosques



Criar Bosques é um projecto da Quercus que visa criar e cuidar de bosques de espécies autóctones, árvores e arbustos originais da flora portuguesa. O intuito é, através da colaboração com várias entidades e voluntários, colher sementes para produzir plantas e plantar árvores/arbustos, cuidar de bosques já estabelecidos e assim recuperar a floresta.

<http://criarbosques.wordpress.com/>



O Movimento Plantar Portugal pretende contribuir para a conservação da natureza, biodiversidade e uso racional dos recursos naturais pela plantação de árvores autóctones por parte de cidadãos voluntários.

http://plantarportugal.org/pt/index.php?option=com_content&view=article&id=159&Itemid=127



projectorios

O Projecto Rios é um projecto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objectivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para a implementação da Carta da Terra e da Directiva Quadro da Água. A implementação deste projecto pretende

Objectivos:

- Promover a participação cívica na recuperação e conservação dos recursos naturais;
- Diversificar a paisagem e melhorar a qualidade da floresta e dos recursos hídricos;
- Promover o envolvimento efectivo da população na preservação do ambiente natural;
- Gerar dinâmicas pró-activas de defesa do interesse municipal.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
Partindo de acções realizadas já no Município (ex. Campanha de plantação de Árvores e Certificação florestal – “Bosques da Lousã”), alargar os propósitos das acções e multiplicar os seus efeitos pelo aumento da participação dos agentes envolvidos: Proprietários florestais, Município, voluntários, etc.		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder junto dos agentes relevantes (Proprietários de terrenos florestais [ou passíveis de serem (re-)florestados] Município, Juntas de freguesia, Baldios etc) à promoção da integração na rede do Projecto Rios e no Projecto Criar Bosques (entre outros, baseados no voluntariado) 	CML(GTF), escolas, Aflopinhal, voluntários, Lousitânea, ELOZ, proprietários florestais, empresários florestais	-
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar de grupos locais de limpeza das matas e ribeiras 	CML(GTF), Escolas, Aflopinhal, Voluntários do Concelho; Associações culturais, cívicas e de recreio (ex.: Clube de Caça e Pesca da Lousã, Lousitânea, Activar, etc.), Bombeiros (Municipais e Voluntários), Escuteiros,	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efectuar e selecção do(s) troço(s) da(s) ribeira(s) e das áreas de floresta a recuperar e monitorizar e efectuar o registo da situação ambiental (adopção de troços e espaços) 	CML(GTF), Escolas, Aflopinhal, outras associações, cidadãos voluntários, Bombeiros, Escuteiros	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar o envio dos dados para a coordenação nacional do projecto Rios e do projecto Criar Bosques 	CML(GTF), Escolas, Aflopinhal, outras associações, cidadãos voluntários, Bombeiros, Escuteiros	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Limpar o(s) troço(s) de cursos de água e áreas, e efectuar as acções de plantação de espécies autóctones (árvores e arbustos) pelos grupos 	CML(GTF), Escolas, Aflopinhal, Voluntários do Concelho; Associações culturais, cívicas e de recreio (ex.: Clube de Caça e Pesca da Lousã, Lousitânea, Activar, etc.), Bombeiros (Municipais e Voluntários), Escuteiros,	Anual

dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efectivo dos utilizadores e da população em geral.

Disponível em:
<http://www.projectorios.org/>

Importância do Projecto



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Esperança de vida saudável
- Índice de participação de voluntários
- Toneladas de recolha selectiva/per capita
- Número de famílias a fazer reciclagem
- Índice de participação de pais / encarregados de educação nas actividades escolares
- Área florestal municipal ocupada por espécies autóctones
- Capacidade ecológica da floresta

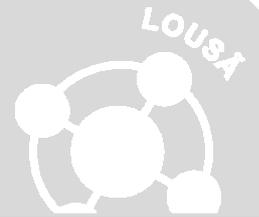
Fontes de financiamento:

- Este projecto será desenvolvido com base em voluntariado, parcerias e recursos disponibilizados pelos projectos referidos
- MAISCENTRO – Eixo 4 – Protecção e Valorização Ambiental
- PRODOR - Gestão do Espaço Florestal e Agro-florestal

P.14

“O meu hectare”

Estudo, divulgação do potencial efectivo da floresta e experimentação comunitária de exploração florestal.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

002. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Exemplos inspiradores em Portugal:



A Associação Florestal de Portugal (Forestis) promoveu entre 2005 e 2007 um projecto EQUAL com o objectivo de estimular a adopção de atitudes de gestão adequadas no sector florestal. Este projecto inclui um simulador de gestão e produção florestal, que permite comparar o rendimento proporcionado por diversas espécies florestais.

<http://www.forestis.pt/pagina,2,74.aspx??>



A Cascais Natura promove a iniciativa “Dedique”, inserida no projecto Oxigénio, com o objectivo de proporcionar a oportunidade de oferecer uma árvore a um ente querido.

<http://www.cascaisnatura.org/Default.aspx?ID=79&M=News&PID=0&NewsID=693>



O Município de Proença-a-Nova pretende ser um concelho Carbono Mais. Este objectivo traduz-se na redução das emissões de dióxido de carbono e na mobilização do potencial da sua floresta para sequestrar esse mesmo gás no

Objectivos:

- Promover a diversificação da produção associada aos espaços agro-florestais;
- Criar e disseminar conhecimento associado à gestão sustentável dos espaços florestais;
- Criar, experimentar e divulgar mecanismos de sustentabilidade da floresta;
- Promover, integrar e valorizar os contributos da população na preservação da floresta;
- Aproximar a população da Lousã da gestão sustentável da sua floresta;
- Aumentar o coberto vegetal composto por espécies autóctones.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder ao estudo e divulgação do potencial efectivo de um hectare de floresta (ex. monocultura extensiva de pinheiro ou eucalipto vs. Floresta mista e de múltiplos usos) 	Aflopínhal, CML(GTF)	-
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a disponibilização de porção de floresta comunitária / baldio para gestão pela comunidade 	CML(GTF) Juntas de freguesia, Baldios da Lousã, Aflopínhal	-
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agilizar a implementação da acção “Cheque-Prenda Árvore” – Projecto que actuará em duas vertentes: <ul style="list-style-type: none"> ○ Disponibilização de árvores antigas, reliquiais ou com elevado valor estético destinadas a serem “adoptadas” pela população ○ Plantação de novas árvores. Os proprietários de terrenos florestais que disponibilizem uma área para plantação das árvores autóctones a serem oferecidas mediante vale ou “cheque-prenda” vêm desta forma ser diversificada a sua fonte de rendimento enquanto contribuem para a preservação e recuperação dos valores naturais. ▪ A “adopção” ou “dedicação” é adquirida ou oferecida por meio de vale ou “cheque-prenda” - kit com certificado, postal alusivo à ocasião ou razão da oferta (ex. aniversário, dia da mãe/do pai, natal, etc.) e indicação da localização da árvore adoptada/plantada, assim como um pequeno guia de promoção do Concelho da Lousã. ▪ Materiais do Kit impressos em papel reciclado (e/ou com certificação ambiental) com tintas não prejudiciais ao meio ambiente. 	Aflopínhal, CML(GTF), Bombeiros, Associações, Direcções, Compartes Baldios das Freguesias da Lousã	-

sentido de ter um saldo final positivo. O Município poderá assim entrar nos mercados voluntários de carbono e vender créditos a quem precise, valorizando de forma económica os recursos florestais que dominam a superfície concelhia.

<http://www.cm-proencanova.pt/>

Importância do Projecto



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação de turistas
- Número de unidades empresariais/industriais ligadas à silvicultura e exploração florestal
- Capacidade ecológica da floresta
- Área Florestal Certificada
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade

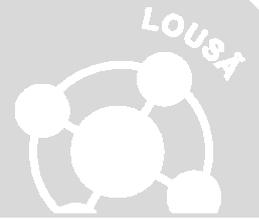
Fontes de financiamento:

- Auto-financiamento- Município da Lousã e recursos disponibilizados pelos projectos em causa.
- MAISCENTRO – Eixo 4 – Protecção e Valorização Ambiental
- PRODER - Gestão do Espaço Florestal e Agro-florestal

P.15

Percursos verdes e da cultura

Aposta contínua nos percursos temáticos e de eventos de animação associados a locais de interesse paisagístico e patrimonial para todos



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

002. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Objectivos:

- Contribuir para a salvaguarda e valorização do património cultural e natural concelhio;
- Qualificar a oferta turística local através da integração da população local;
- Melhorar as condições de salvaguarda, valorização e animação do património cultural material e imaterial;
- Identificar e trabalhar na identificação, recolha, tratamento e produção de informação sobre o património local (material e imaterial): monumentos, recursos naturais, lendas, gastronomia, artesanato, usos e costumes do Concelho;
- Promover a educação ambiental através do contacto próximo e conhecedor da natureza.

Acções:

Agentes: **Periodicidade:**

Tendo como ponto de partida a oferta existente no Concelho, alargar o seu espectro de acção e incluir os **projectos 'Lousã 21'** na contínua diversificação da oferta e promoção de actividades turísticas (incl. acessíveis) sustentáveis por meio de:

Dinamização da rede de rotas pedestre e/ou ciclável e com componente aquática (todo-o-terreno – BTT, kayak/canoagem) associada ao património material e imaterial da floresta e dos cursos de água (ex. Rio Ceira), e inclusão de percursos desenhados com base nos locais e pontos positivo sidentificados pelas crianças e jovens do Concelho - Projecto P.12, "A minha Terra Lousã"

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição do plano de actividades a tomar lugar nos nós da rede. Actividade a articular com o projecto P.22- "Criar Vale a Pena". 	CML, Escolas, Activar, Associações culturais, cívicas e de recreio aflopinhal, ADXTUR,	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação(e/ou apostar na continuidade) de actividades nos nós da rede a definir e preferencialmente em períodos predefinidos <ul style="list-style-type: none"> ○ Circuitos de manutenção e lúdico pedagógicos ○ Jogos tradicionais ○ Observação e interpretação da natureza ○ Realização de aulas na natureza ○ Oficinas e palestras temáticas ao ar livre ○ Horta pedagógica ○ Disponibilização de bicicletas todo-o-terreno para efectuar os percursos cicláveis (incl. bicicletas adaptadas a pessoas com incapacidade) 	associações desportivas ELOZ - Dueceira, juntas de freguesia, escuteiros, Liga dos Amigos de Conímbriga, Arcil, Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques, Centro de BTT da Lousã	Anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de campanhas de sensibilização e divulgação dos pontos de interesse natural e patrimonial 		mensal
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reabilitação de pequenas construções rurais para observação de fauna (aves, ungulados [cervídeos], etc.) 	CML, juntas de freguesia, AFN, ICNB, Aflopinhal	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilização de informação das rotas, eventos, actividades, projectos e campanhas numa plataforma electrónica (página Web) específica e edição de guia. 	CML; P.Turismo, Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques ADXTUR	-
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenho e elaboração de sinalética específica para assinalar os percursos a ser manufacturada pelos artesãos locais. 	EPL(desenho), Artesãos da Lousã (produção)	

O que existe no Concelho:



Exemplo inspirador em Portugal:



Fonte:
<http://www.esev.ipv.pt/patrimonio/desafios-lstTipo.asp>

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos turistas
- Índice de participação de voluntários
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade
- Número de bicicletas disponibilizadas/per capita
- Índice de participação de pais / encarregados de educação nas actividades escolares
- Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural
- Número de empresas e sociedades comerciais criadas no sector turístico
- Intensidade energética e carbónica da economia

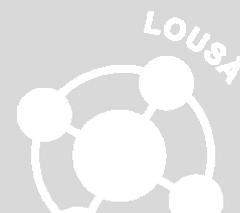
Fontes de financiamento:

- Auto-financiamento
- MAISCENTRO – EIXO III – Património Cultural.

P.16

Protótipo de Casa Eco-eficiente

Implementação de medidas de eficiência energética e de produção de energia renovável num edifício concelhio. Acção que se traduz na demonstração prática de consumos muito reduzidos de energia (e de emissão de gases de efeito estufa), água e outros recursos.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

002. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Objectivos:

- Desenvolver e testar tecnologias eco-eficientes;
- Promover hábitos e padrões de utilização eficiente de recursos;
- Demonstrar e disseminar os resultados práticos da aplicação de sistemas eco-eficientes.

Acções:

	Agentes:	Periodicidade:
▪ Definição de edifício alvo de remodelação	Fórum Participativo, CML	-
▪ Criação de parceria com agentes locais e centros de conhecimento. Afigura-se relevante à partida a colaboração com o Centro Habitat (Plataforma para a Construção Sustentável) e o tecido empresarial local.	CML, Centro Habitat-Plataforma para a construção sustentável, Associações de desenvolvimento local (ex Ass. Lousitânea, Activar); Empresas e . Associação Comercial Industrial da Lousã, AREAC, EPL	-
▪ Reformulação do edifício de acordo com os critérios da construção sustentável com o objectivo de maximizar o conforto e minimizar a sua pegada ecológica. À partida poder-se-á admitir o seu benefício ao nível do isolamento (externo, interno), da cobertura, dos pavimentos, das superfícies envidraçadas, da ventilação natural e das formas complementares de aquecer/arrefecer o ambiente interior – caldeiras e sistemas de ar condicionado, privilegiando o recurso à sua produção renovável (solar, eólica, biomassa)	CML, AREAC, Empresas e . Associação Comercial Industrial da Lousã, EPL	-
▪ Promoção de visitas ao edifício	CML, Escolas, Jovens do Projecto TIL (Ciência Viva), Comunidade da Lousã, Turismo, Associações de desenvolvimento, cívicas e recreativas, IPSS	-



Exemplos inspiradores em Portugal:



O Complexo Turístico dos Moinhos da Tia Antoninha (Moimenta da Beira) é autónomo em termos energéticos, em resultado da instalação de sistemas de produção de energia solar e hídrica, associados a sistemas avançados de acumulação de energia. Estes sistemas permitem à unidade posicionar-se como destino turístico verde, tendo sido distinguido com a Chave Verde (Associação Bandeira Azul).

<http://www.moinhostiaantoninha.com/default.asp?lg=1>



O Quinta de Bispos em Campo de Besteiros, Tondela, é um Hotel Rural com Rótulo Ecológico Europeu (dos primeiros em Portugal a obter esta certificação) e Chave Verde (ABAE).

<http://www.quintadebispos.com/hotel-rural/rotulo-ecologico.html>

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Emissão de gases com efeito de estufa – GEE
- Consumo de energia na iluminação /per capita - milhares de kWh
- Electricidade obtida a partir de fontes renováveis
- Número de painéis solares térmicos instalados no Concelho
- Percentagem de edifícios públicos com certificação energética
- Intensidade energética e carbónica da economia

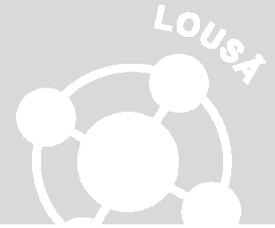
Fontes de financiamento:

- MAIS CENTRO – Eixo I - Competitividade, Inovação e Conhecimento – Regulamento Especifico Energia
- Programa Energia Inteligente (Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação- CIP, 2007-2013)

P.17

Programa de formação e oficinas para a valorização dos recursos endógenos da Lousã

Realização de acções de formação e de divulgação de práticas tendentes ao acréscimo de competitividade dos produtos silvícolas e agrícolas e dos bens e serviços fornecidos pelo comércio tradicional da Lousã.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO2. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Exemplo inspirador no Concelho:



A Autoridade Florestal Nacional (AFN), reconhecendo a importância de Certificação Florestal para o desenvolvimento do sector, assumiu o compromisso de liderar uma iniciativa de certificação de grupo no concelho da Lousã. São objectivos desta iniciativa, entre outros, o aumento de povoamentos mistos, a preservação da biodiversidade, melhorar a formação dos recursos humanos envolvidos e o aumento do conhecimento das receitas, custos, volume e qualificação de emprego e acidentes de trabalho. Neste projecto são parceiros da AFN, o Centro Pinus em representação das indústrias da fileira do Pinheiro bravo, a AFLOPINHAL – Associação de Produtores Florestais da Lousã e o Município da Lousã.

Exemplo inspirador no Pinhal Interior Norte:



Curso de identificação de Plantas Aromáticas e Medicinais da Serra da Lousã, metodologias de recolha, tratamento e as suas utilizações práticas, em Castanheira de Pera.

Objectivos:

- Dinamizar e qualificar as actividades locais de base tradicional e associadas à fileira florestal e agrícola;
- Promover a diversificação das produções aproveitando a multifuncionalidade dos espaços agro-florestais;
- Promover a gestão sustentável dos recursos naturais;
- Contribuir para a reflorestação autóctone e a renovação de áreas florestais envelhecidas;
- Sensibilizar os produtores agrícolas e florestais para as oportunidades económicas associadas a modos de produção sustentáveis;
- Prevenir riscos naturais.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
▪ Elaboração do programa de realização de acções de formação e de oficinas temáticas a realizar na Lousã	Activar, CML, Lousitânea, Aflopinhal, Pinhais do Zêzere, ELOZ- Dueceira, Bombeiros, Liga dos Amigos de Conímbriga, outras associações de desenvolvimento, cívicas e culturais, Associação Comercial Industrial da Lousã	Anual
▪ Realização de acções de formação/oficinas de inovação, adaptabilidade e competitividade do comércio tradicional	Associação Comercial Industrial da Lousã, Associação Comercial Industrial da Lousã, ADFP, IIEFP	A definir
▪ Realização de acções de formação/oficinas em ordenamento e certificação silvícola e de preservação e valorização da biodiversidade	CML(GTF), Aflopinhal, Lousitânea, AFN, Centro Pinus	A definir
▪ Realização de acções de formação/oficinas de valorização económica dos recursos endógenos da Lousã.	Activar, CML, Lousitânea, ELOZ- Dueceira, ADFP, Liga dos Amigos de Conímbriga, Associação Comercial Industrial da Lousã	A definir
▪ Realização de acções de formação/oficinas em agricultura biológica	Activar, Lousitânea, ELOZ- Dueceira, AGROBIO,	A definir
▪ Sensibilização da população nas diversas vertentes temáticas	CML, Escolas, Activar, IPSS, associações de desenvolvimento, cívicas e culturais	A definir

Importância do Projecto



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Número de novos legumes introduzidos nas ementas
- Número de unidades empresariais/industriais ligadas à silvicultura e exploração florestal
- Número de empresas e sociedades comerciais criadas no sector turístico

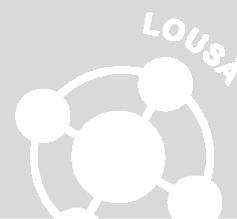
Fontes de financiamento:

- PRODER – Eixo 1 – Competitividade, Medida 1.3 – Promoção da Competitividade Florestal; Medida 1.4 – Valorização da Produção de Qualidade
- PRODER – Eixo 3 – Dinamização das Zonas Rurais - Medida 3.1 – Diversificação da Economia e Criação de Emprego
- PRODER – Eixo 4 – Conhecimento e Competências – Medida 4.2 – Informação e Formação Especializada

P.18

Mercado da Agricultura Familiar

Criação e sustentação de um mercado de produtos agrícolas (de agricultura biológica, e/ou de produção familiar), e de artesanato com origem no Concelho da Lousã



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

OO2. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Exemplos inspiradores em Portugal:



A Câmara Municipal de Gondomar organiza, todas as semanas, um Mercado de Produtos Biológicos,

em que produtos hortícolas, vinícolas, frutas, mel, azeite, broa, ovos ou enchidos são apenas algumas das componentes. O Mercado Biológico de Gondomar realiza-se no Mercado Municipal de S. Cosme, entre as 9h00 e as 13h00.

De acordo com a autarquia a Agricultura Biológica é um sistema de produção que promove e melhora a saúde do ecossistema agrícola, fomentando a biodiversidade, os ciclos biológicos e a actividade biológica do solo. Privilegia, ainda, o uso de boas práticas de gestão da exploração agrícola, em alternativa ao recurso a factores de produção externos, tendo em conta que os sistemas de produção devem ser adaptados às condições regionais (através do uso de métodos culturais, biológicos e mecânicos), em detrimento da utilização de materiais sintéticos.

http://www.cm-gondomar.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=30596&eventold=29445

Objectivos:

- Dinamizar e qualificar o comércio de produtos locais e de base tradicional;
- Promover a diversificação das produções aproveitando a multifuncionalidade dos espaços agro-florestais;
- Promover a agricultura de qualidade e/ou biológica e o aparecimento de empreendedores agrícolas;
- Reduzir a intensidade carbónica da economia concelhia.

Acções:

	Agentes:	Periodicidade:
Partindo de iniciativas existentes como o “Marcadilho, Feira de Produtos Biológicos, Naturais e Artesanato” que se realiza no último domingo de cada mês em Foz de Arouce, aproveitar a estrutura organizacional (pessoas e respectivo saber-fazer) de dinamização deste evento para descentralizar a iniciativa, possibilitando a realização de mercados semelhantes na Vila da Lousã e nas sedes de freguesia do Concelho.		
▪ Promover reuniões de sensibilização dos produtores locais e de potenciais comerciantes, no sentido de capacitar os agricultores para a inserção adequada de produtos de agricultura familiar no mercado de produtos biológicos/locais.	‘Responsáveis pela organização do Marcadilho’, CML, Juntas de freguesia, Lousitânea, ELOZ-Dueceira, Activar, CML, Lousitânea, AGROBIO	Trimestral
▪ Definição de formas inovadoras de venda de produtos biológicos (articulação com o “Programa de formação e oficinas para a valorização dos recursos endógenos da Lousã”(projecto P.17)		-
▪ Disponibilização de espaço para a realização do mercado	Produtores, ‘Responsáveis pela organização do Marcadilho’, CML, Juntas de freguesia, Associações	-
▪ Realização do mercado municipal		mensal
▪ Realização de acções de animação do mercado municipal, nomeadamente no âmbito do projecto “Criar Vale a Pena” e dos “Percurso verdes e da cultura.”	‘Responsáveis pela organização do Marcadilho’, “Plataforma de Gestão do “Criar vale a Pena” (ver P.22); CML	A definir

Importância do Projecto:



Grau de Facilidade de Implementação (afecção de tempo e recursos)





Os produtores locais (do Concelho de Pinhel) dispõem de um espaço para comercializar produtos agrícolas endógenos resultantes de modos de produção tradicionais, assim como doces e enchidos regionais.

http://www.cm-pinhel.pt/noticiaspublicacoes/notasimprensa/Documents/NI21_MercadodaAgriculturaFamiliar.pdf

Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos turistas
- Índice de satisfação dos investidores
- Índice de participação de voluntários
- Emissão de gases com efeito de estufa – GEE
- Taxa de desemprego
- Número de novos legumes introduzidos nas ementas
- Número de empresas e sociedades comerciais criadas no sector turístico
- Intensidade energética e carbónica da economia

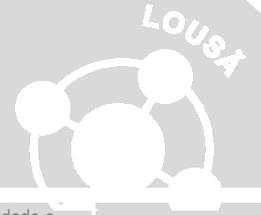
Fontes de financiamento:

- Operações baseadas no voluntariado e auto-financiamento

P.19

“Cantina Saúde”

Destina-se ao pessoal afecto às instituições particulares de solidariedade social – IPSS e às escolas dotadas de refeitórios (Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário)



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

002. Proteger a integridade natural e cultural do Concelho e da Serra e torná-la parte da qualidade de vida Lousanense.

Objectivos:

- Desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens através de uma alimentação equilibrada de qualidade.
- Promoção da produção local para consumo local

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade
▪ Desenvolver um eventos de comunicação (preferencialmente com comp+onente lúdica) para informar e sensibilizar as camadas mais jovens para a necessidade de adoptar hábitos alimentares saudáveis	CML;	Anual
▪ Promover a “Semana das Sopas” (e /ou outros eventos temáticos) nas cantinas das escolas e IPSS’s	Associações de Pais e Encarregados de Educação;	Mensal
▪ Elaborar folhetos de informação sobre diferentes temas da alimentação	Agrupamentos de Escolas, Escola Secundária da Lousã	Anual
▪ Elaborar um concurso intitulado “Cantinas Saúde” com o objectivo de classificar as ementas e o desempenho dos colaboradores no encontro de opções saudáveis. O processo de avaliação do concurso é efectuado através do rácio do consumo de legumes fornecidos e através da informação fornecida pelos coordenadores, professores, associação de pais e dos próprios alunos através da realização de um inquérito	Instituições Particulares de Solidariedade Social, Escola Profissional da Lousã, outros agentes relevantes para a operacionalização do projecto (ex. Min. Educação, DREC)	Anual
▪ Divulgar a acção junto de outras entidades do Concelho, em parceria com a CML, de alastrar o programa a todas as cantinas existentes no Concelho.		Anual
▪ Elaboração de uma Bolsa de fornecedores locais para incorporar os produtos locais e de época na confecção das refeições.		Anual

Exemplo inspirador em Portugal:



Fonte: <http://www.cm-barcelos.pt/cantinaverde/>

Importância do Projecto:



Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes;
- Número de novos legumes introduzidos nas ementas.

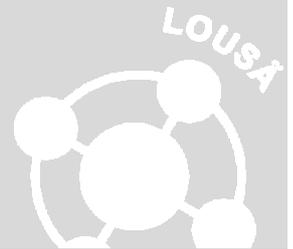
Fontes de financiamento:

- Acções a inscrever no funcionamento corrente das instituições.
- Plataforma contra a obesidade, nas actividades de promoção de modos de vida saudáveis.
<http://www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt/>

P.20

Fórum da Comunidade para a gestão e animação da Agenda 21 Local da Lousã

Mecanismo de exercício da cidadania participativa que permite aos cidadãos obter informações e veicular a seu contributo para o sucesso da Agenda 21 Local no seu Concelho, prevendo o alargamento dos processos de reflexão e consulta a toda a comunidade com o intuito de promover o debate sobre as matérias relacionadas com a sustentabilidade do Concelho da Lousã.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO3. Mobilizar toda a população e as colectividades para o desafio da Sustentabilidade

Objectivos:

- Divulgar o Plano de Acção da Agenda 21 Local à rede de parceiros locais e aos residentes da Lousã.
- Garantir a criação de um Fórum de realização periódica aberto a toda a população do Concelho.
- Gerir, implementar e animar a Agenda 21 Local, através da criação de uma equipa de apoio técnico.
- Garantir a constituição de uma equipa coerente e em sintonia com os requisitos do Plano de Acção;
- Promover a gestão partilhada das responsabilidades de execução dos Projectos Lousã 21;
- Contribuir para o sentido de pertença, a auto-estima da comunidade e a formação de massa crítica.

Acções:

Actividades:

- Criar uma equipa de apoio técnico responsável ('*Equipa A21L-L*') pelo acompanhamento, execução e animação do plano de acção, que actue como mediador entre a Autarquia, os parceiros, e o munícipe, constituindo-se como ponto de contacto permanente para exposição de dúvidas, considerações, sugestões e críticas.
- Programar e validar os projectos previstos no Plano de Acção, em parceria com as entidades envolvidas na implementação da Agenda 21 Local. A equipa deverá reunir anualmente o grupo de parceiros de modo a avaliar e reflectir sobre o sucesso do Plano de Acção.
- Divulgar intensivamente os objectivos da Agenda 21 Local e respectivo Plano de Acção, através de acções de comunicação junto da rede de parceiros locais e dos lousanenses. A página *Web* já criada deverá ser um veículo preferencial para transmissão da informação.
- Realizar o '**Fórum Positivo**' - espaço de informação, discussão, debate e partilha, aberto a todos, em locais descentralizados e passíveis de maximizar a participação.

Agentes:

Fórum Participativo (FP), Grupo coordenador (GC), CML

FP, GC, '*Equipa A21L-L*', CML

FP, GC, '*Equipa A21L-L*', CML, Meios de comunicação locais (ex. Jornal Trevim)

FP, GC, '*Equipa A21L-L*', CML

Periodicidade:

Revisto anualmente

semestral

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Exemplos inspiradores em Portugal:



A Associação Transumância e Natureza (ATN), é uma entidade sem fins lucrativos criada em Figueira de Castelo Rodrigo para conservar o património natural da região de Riba-Côa. Como parte da Gestão Sustentável do Património Natural esta promove sessões de comunicação e debate sobre como contribuir para a preservação dos recursos florísticos e faunísticos característicos da região.

No site da Agenda 21 Local de São João da Madeira encontra-se um espaço onde se pode aceder através da colocação do email de informação acerca do processo.

Boletim Electrónico

Reciba regularmente novidades sobre a Agenda 21 Local de S. João da Madeira.

Basta preencher o formulário que se segue.

Nome:

Email: *

Acção: Registrar Remover

* campo de preenchimento obrigatório

Indicadores a monitorizar:

- Número de reuniões do grupo Coordenador e do Fórum Participativo
- Índice de participação pública
- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos Investidores
- Índice de participação de voluntários
- Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade
- Esperança de vida saudável
- População residente jovem

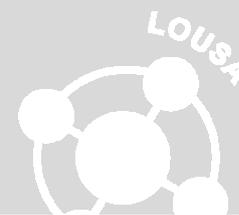
Fontes de financiamento:

- Auto financiamento - Município da Lousã

P.21

Orçamento Participativo Municipal

Mecanismo de exercício da cidadania participativa que permite aos cidadãos influenciar e/ou decidir sobre a determinação e execução do orçamento do Município.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

OO3. Mobilizar toda a população e as colectividades para o desafio da Sustentabilidade

Objectivos:

- Contribuir para o exercício de uma intervenção informada, activa e responsável dos cidadãos nos processos de governação local, garantindo a participação dos cidadãos e das organizações da sociedade civil na decisão sobre a afectação de recursos às políticas públicas municipais;
- Incentivar o diálogo entre todos os cidadãos (eleitos, sociedade civil, técnicos municipais) na procura de melhores soluções tendo em conta os recursos disponíveis;
- Contribuir para a educação cívica;
- Aumentar a transparência da actividade da autarquia.

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
▪ Elaborar um guia do orçamento participativo		-
▪ Elaborar um questionário (formulário) do orçamento participativo		-
▪ Proceder à divulgação intensiva dos objectivos do projecto, períodos e meios de participação	Município da Lousã(CML), Juntas de Freguesia, Associações cívicas e culturais (ex. Activar)	Anual
▪ Organizar sessões públicas de esclarecimento e discussão.		Anual

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de participação pública
- Índice de satisfação dos residentes
- Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural
- Índice de participação de voluntários
- Esperança de vida saudável
- Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade

Fontes de financiamento:

- Auto-financiamento - Município da Lousã

Exemplo inspirador no Concelho:

A Junta de Freguesia da Lousã disponibiliza um 'espaço' para expressar a opinião acerca do que os seus residentes gostariam de ver mudado, e quais as intervenções que consideram ser necessárias na sua freguesia, contemplando uma percentagem (possível) do orçamento anual para que as pessoas contribuam activamente na concepção e hierarquização das intervenções a realizar.



http://www.freguesiadalousan.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=99&Itemid=123

Exemplo inspirador em Portugal:

Através da implementação de uma experiência de orçamento participativo, a Câmara Municipal de São Brás de Alportel convida os munícipes a participar no processo de elaboração do Orçamento Municipal pela definição das prioridades para o seu concelho.

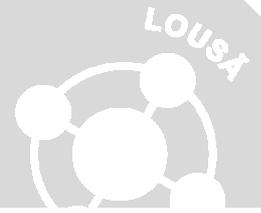


http://www.cm-sbras.pt/portal_autarquico/sao_bras_alportel/v_pt-PT/menu_municipal/servicos_municipais/orc_participativo/

P.22

“Criar Vale a Pena”

Promoção de iniciativas de natureza artística dirigidas a crianças, jovens, assim como a todos os cidadãos da Lousã, com uma forte componente de intervenção social.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO3. Mobilizar toda a população e as colectividades para o desafio da Sustentabilidade

Objectivos:

- Fortalecer a identidade local;
- Diminuir a incidência de situações de risco na adolescência;
- Promover a Cultura como meio de promoção da cidadania e de desenvolvimento social;
- Preservar a memória histórica e patrimonial e a transmissão de saberes;
- Promover a capacidade criativa das crianças e jovens;
- Contribuir para o acréscimo de públicos em eventos culturais;
- Contribuir para a estruturação e dinamização da política cultural municipal.

Ações:

Actividades

Agentes:

Periodicidade:

Exemplo inspirador em Portugal:



O Município de São João da Madeira realiza todos os anos um Projecto Educativo Municipal dirigido às escolas da cidade. No ano de 2009, propôs o desenvolvimento do programa “[Es]Paços Cénicos”, que visa consolidar a produção teatral nas escolas e nos grupos de teatro amadores. Integra nomeadamente acções de formação em “Dança e Movimento Cénico”, “Expressão Dramática”, e “Iniciação ao Teatro”, bem como a entrada gratuita em espectáculos de teatro.

http://pacosdacultura.blogspot.com/2009/11/sevico-educativo-em-dezembro_23.html

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituir a ‘<i>Plataforma de Gestão</i>’ do programa “Criar vale a Pena”. Esta plataforma terá a incumbência acrescida de angariação de apoios e parcerias com entidades externas na área cultural, como por exemplo, a Escola Superior de Arte e Design do Instituto Politécnico de Leiria (ESAD.CR) e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 	<p>CML, associações culturais e recreativas (incl. p. ex. Ranchos folclóricos e grupos etnográficos, Sociedade Filarmónica Lousanense, grupo de teatro “Barraca Preta”, etc.), Academia de bailado do da Lousã, Centros sociais e recreativos, Santa Casa da Misericórdia e outras IPSS, Agrupamento de Escolas, Escola Secundária, Associação de Pais e encarregados de Educação, EPL</p>	<p>Anual</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar cursos de formação de formadores em arte 	<p>‘<i>Plataforma de Gestão</i>’, Escolas, e Instituições de Ensino Superior do Distrito com competências no ensino de artes (plásticas e gráficas, performativas e dramáticas, etc.)</p>	<p>Anual</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à integração em redes de formação artística e de ofertas culturais regionais e internacionais, incluindo visitas a centros nacionais e internacionais de criação e divulgação artística – ex.: Casa de Serralves, Fundação Gulbenkian, Chapitô, entre outros. 	<p><i>Plataforma de Gestão</i>, Escolas.</p>	<p>-</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar <i>workshops</i> contínuos em estrutura pré-existente para crianças, jovens e todos os lousanenses, nas vertentes de teatro e expressão artística e cómica, música, dança, artes plásticas e artesanais. 	<p><i>Plataforma de Gestão</i>, CML, associações culturais e recreativas (Activar), Santa Casa da Misericórdia e outras IPSS Centros sociais e comunitário da Lousã, Escolas</p>	<p>Mensal</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar acções de demonstração dos resultados, incluindo evento anual a realizar por exemplo, no Centro de Interpretação Turística ou no espaço público e nos equipamentos culturais do resto do Pinhal Interior Norte, associado à realização de eventos artísticos de relevo 	<p>Escolas, Museus (Etnográfico, Dr Louzã Henriques, Ecomuseu serra da Lousã, etc.) Academia de Bailado da Lousã, Biblioteca, Cine-Teatro da Lousã</p>	<p>Mensal</p>

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

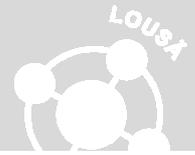
- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos turistas
- Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural
- Índice de participação de voluntários
- Esperança de vida saudável
- População residente jovem
- Abandono Escolar precoce

Fontes de financiamento:

- Programa MEDIA 2007 – Desenvolvimento, Distribuição, Promoção e Formação – apoio à criação de redes e mobilidade de estudantes e formadores Europeus.
- POPH – Eixo Prioritário 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social
- Programa MAISCENTRO - Eixo III – Património Cultural - Projectos Integrados de Salvaguarda, Animação e Valorização Cultural
- Programas de Cooperação Territorial Europeia - INTERREG IVC e SUDOE.

P.23 Espaço juventude da Lousã

Conversas, divulgação, desporto, convívio, Internet, cultura.



Áreas de Actuação Prioritária

Área social

Natureza e Gestão Ambiental

Educação e Formação

Economia/ Emprego

Mobilidade e ordenamento do território

Comunidade e Cultura

Objectivo Operacional

OO3. Mobilizar toda a população e as colectividades para o desafio da Sustentabilidade

Objectivos:

- Recuperar um edifício do Concelho onde os jovens possam mostrar os seus trabalhos, as suas criações;
- Promover a realização de debates, conferências, debates, etc.;
- Prevenir/evitar comportamentos de risco;
- Desenvolver nos jovens competências sociais e pessoais e desenvolver áreas de interesse/lazer e desporto;
- Potenciar a fixação de população jovem

Acções:

Exemplos inspiradores em Portugal:



O Espaço Jovem da Póvoa de Lanhoso a funcionar em pleno coração do Parque do Pontido da Póvoa de Lanhoso; Para além dos inúmeros jovens que todos os dias para lá se dirigem, recebe também todos os que embora menos jovens, desejem utilizar os serviços disponibilizados.

<http://www.cm-povoadelanhoso.pt/espacos-municipais/espaco-jovem.html>



Casa Municipal de Juventude de Aveiro.
<http://cmjuvaveiro.blogspot.com/>

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
Identificado em diagnóstico, o facto de o concelho apresentar desafios ao nível da potenciação da permanência e fixação de população jovem e atendendo ao facto da Lousã se poder assumir como um Concelho "saudável", no qual estão criadas as condições para a prática desportiva em diversas modalidades, algumas delas com um carácter inovador no panorama desportivo nacional, como é, por exemplo, o caso do rugby. Destacam-se para além do rugby, o vólei, os desportos de montanha, os desportos motorizados e BTT, assim como os projectos de âmbito cultural e formativo, como factores passíveis de gerar dinâmicas de apropriação do Concelho por parte desta camada específica da população lousanense.		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à identificação de edifício a reabilitar para criação de valência de apoio aos jovens aberto todos os dias (com apoio na área da saúde, emprego, educação, associativismo, habitação, relações familiares, tempos livres, entre outros). Reabilitado com construção eco-eficiente (passível de articular com o Projecto P.16-Protótipo de casa eco-eficiente) 		2012
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar salas de formação/workshops/estudo ▪ Criar uma zona de leitura (alargar e dar continuidade às oficinas e projectos criativos levados a cabo pelas diversas entidades do Concelho). ▪ Criar um zona de entretenimento (cinema, multimédia, etc.) ▪ Proporcionar espaços de representação e interacção das associações desportivas e juvenis do Concelho. ▪ Realizar visitas a locais de interesse dos jovens ▪ Realização de <i>workshops</i> contínuos para crianças, jovens e todos os lousanenses, nas vertentes de teatro e expressão artística e cômica, música, dança, artes plásticas e artesanais. (Articula com outros projectos Lousã 21) 	<p>CML, Junta de Freguesia, Activar, Associações Juvenis e desportivas IPJ Instituto da Droga e da Toxicodpendência; Associação de Pais; Escolas, Biblioteca, Escuteiros</p>	
		Mensal

Importância do Projecto:



Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Número de população residente jovem;
- Taxa de abandono escolar precoce;
- Índice de satisfação dos residentes.

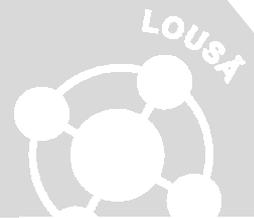
Fontes de financiamento:

- Orçamento Municipal;
- Mecenato social.
- POPH – Eixo Prioritário 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social
- PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
- Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE)
- MAIS CENTRO – Eixo I - Competitividade, Inovação e Conhecimento – Regulamento Específico Energia
- Programa Energia Inteligente (Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação- CIP, 2007-2013)

P.24

Rede Empresarial da Lousã

Implementar um “Modelo de Articulação Informal” entre as instituições escolares do concelho, Câmara Municipal da Lousã, associações de desenvolvimento local e tecido empresarial para apelar à cooperação, promoção da responsabilidade social, e prossecução de objectivos comuns



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

OO3. Mobilizar toda a população e as colectividades para o desafio da Sustentabilidade

Objectivos:

- Criação e dinamização de parcerias e redes de cooperação;
- Dinamização da promoção de base económica e empresarial
- Afirmar o compromisso das empresas do Concelho com a construção da cidadania e com a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social;
- Incentivar a participação e a responsabilização social das empresas.
- Promoção da fixação de novas empresas no concelho

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a criação de uma rede de empresas do Concelho da Lousã, com o intuito de se articularem juntamente com as associações empresariais e de desenvolvimento local existentes e as estruturas de ensino enquanto promotores da dinamização do tecido empresarial do Concelho pela aferição de necessidades comuns e consequente desenho conjunto de objectivos, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ○ A Inclusão de jovens lousanenses (que tenham recentemente terminado o ciclo secundário de ensino[ou equivalente] ou estejam prestes a terminar) no mercado de trabalho ○ A elaboração de uma Bolsa de Fornecedores locais ○ Promoção da partilha de recursos para responder a desafios comuns (ex. Tratamento de resíduos industriais por agregado e explorando a possibilidade de valorização dos subprodutos industriais, numa lógica de ecologia industrial) 	Associação Comercial Industrial da Lousã, CML, Juntas de freguesia, EPL, Agrupamento de Escolas, IPSS, ELOZ-Dueceira, Associações de Desenvolvimento concelhias (ex. Activar, Lousitânea, liga dos Amigos de Conímbriga, etc.), Aflopinhal, parceiros relevantes do CLAS Lousã, Tecido empresarial, ADXTUR, Segurança Social, IIEFP	2011
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar a rede junto do tecido empresarial – acção proactiva 		semanal
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um sistema de acompanhamento da criação de novas empresas, com apoio no decorrer de todo o processo (administrativo, licenciamento urbanístico);(articulação com acções inscritas em PD-ICE) 		2011
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar um Plano de Formação, que inclua as áreas do empreendedorismo, apoio ao emprego e à actividade empresarial. Articulação com o “Programa de formação e oficinas para a valorização dos recursos endógenos da Lousã” (P.17) 		a definir

Exemplo inspirador em Portugal

O projecto EQUAL “Grândola – em Rede para a Inserção” visa a criação de uma cultura de cooperação entre as diferentes entidades (empresas, instituições, poder local) e, sobretudo, do reconhecimento da sua utilidade e valor estratégico para o desenvolvimento sustentado da região.



<http://www.grandolaemrede.com.pt/>

Exemplo inspirador no Pinhal Interior Norte:

Seis empresas têxteis da região fundem-se e criam a B4F

Seis unidades têxteis do norte do distrito de Leiria (uma do Concelho de castanheira de Pera) fundem-se para fazer face aos desafios da globalização e salvar 345 postos de trabalho através da criação de uma nova entidade, a B4F.

Exemplo inspirador no Concelho:

Parceiros de dinamização da Rota do Papel da Lousã:



Exemplos inspiradores:



O Município de Apucarana (Brasil) lançou um projecto que se designa de “Pacto pela responsabilidade social”. Do projecto resultou a certificação de 82 empresas, que em conjunto realizaram 95 práticas socialmente responsáveis. Foram beneficiadas directamente cerca de 30.000 pessoas em 2007. Fonte: <http://www.fiepr.org.br>



Clube de Encontros com a Agenda 21 Local de Saragoça (Espanha). Estrutura de Parcerias entre a administração pública e o tecido empresarial para a prossecução dos objectivos da Agenda 21 Local de Saragoça.

Ver vídeo em:

<http://www.youtube.com/watch?v=TFbV5boQyW0>

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à realização de um seminário com as empresas para o lançamento (e posteriormente a continuidade) do compromisso de responsabilidade social e ambiental 	Associação Comercial Industrial da Lousã, CML, Juntas de freguesia, EPL, Agrupamento de Escolas, IPSS, ELOZ-Dueceira, Associações de Desenvolvimento concelhias (ex. Activar, Lousitânea, liga dos Amigos de Conímbriga, etc.), Aflopinhal, parceiros relevantes do CLAS Lousã, Tecido empresarial, ADXTUR, IEFP,	anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituir o “Pequeno Almoço para Empresesas”, evento a realizar quinzenalmente em que os responsáveis empresariais se encontram num contexto informal de contacto e estabelecimento de relações e parcerias. 		quinzenal
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um certificado municipal de responsabilidade social e ambiental (Liderança para a sustentabilidade) a atribuir aos dirigentes de empresas e instituições por mérito demonstrado neste âmbito. 		2011
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceder uma distinção das empresas que tiverem melhores práticas sociais e/ou ambientais 		anual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um a rede concelhia de quadros (cartazes) que permitam afixar as ofertas e procura de emprego com implantação em locais de concentração e/ou grande circulação de pessoas 		2011
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de página Web para divulgação de oferta/procura de emprego a incluir na página do Município e outras entidades relevantes. 		

<p>Importância do Projecto:</p>	<p>Grau de Dificuldade de Implementação: (afecção de tempo e recursos)</p>

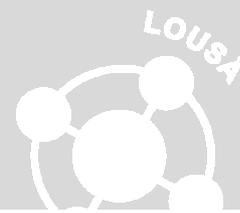
- Indicadores a monitorizar:**
- População residente Jovem
 - Índice de satisfação dos residentes
 - Índice de satisfação dos investidores
 - Taxa de Pobreza após transferências sociais
 - Abandono escolar precoce
 - Taxa de desemprego
 - Número de unidades empresariais/industriais ligadas à silvicultura e exploração florestal
 - Número de empresas e sociedades comerciais criadas no sector turístico
 - Intensidade energética e carbónica da economia

- Fontes de financiamento:**
- PRODER – Eixo 1 – Competitividade, Medida 1.3 – Promoção da Competitividade Florestal; Medida 1.4 – Valorização da Produção de Qualidade
 - PRODER – Eixo 3 – Dinamização das Zonas Rurais- Medida 3.1 – Diversificação da Economia e Criação de Emprego
 - PRODER – Eixo 4 – Conhecimento e Competências – Medida 4.2 – Informação e Formação Especializada
 - PADES - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Economia Social (Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2010)
 - Sistema de Incentivos às Acções Colectivas (SIAC)

P.25

Guia do Comércio Tradicional

Integração da oferta comercial do concelho numa plataforma de divulgação centralizada e acções de promoção para tornar mais atractivo fazer compras no Concelho .



Áreas de Actuação Prioritária

Área social	Natureza e Gestão Ambiental	Educação e Formação	Economia/ Emprego	Mobilidade e ordenamento do território	Comunidade e Cultura
-------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	--	----------------------

Objectivo Operacional

OO3. Mobilizar toda a população e as colectividades para o desafio da Sustentabilidade

Exemplo inspirador no Concelho:



Compras no comércio da Lousã (estabelecimentos aderentes) dão direito a bilhetes de cinema.



Cartão Jovem Municipal



Cartão municipal do Idoso

Exemplo inspirador no Pinhal Interior Norte



Cabaz de Produtos endógenos "Terras de Sicó", articula com a oferta cultural e promove eficazmente os produtos endógenos.

Objectivos:

- Criar uma plataforma de partilha de informação e interacção entre os agentes comerciais para optimização da divulgação da sua oferta no Concelho e na região;
- Divulgar em conjunto a oferta de produtos com especial ênfase para produtos e bens diferenciadores
- Contribuir para a dinamização do comércio tradicional;
- Contribuir para a visibilidade e promoção da oferta comercial do Concelho no exterior

Acções:

Actividades:	Agentes:	Periodicidade:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aproveitando e estrutura organizativa das iniciativas municipais (Cartão Jovem Municipal, Cartão Municipal do Idoso, campanha LOUSÃ.COM.ercio, etc.), criar um grupo de trabalho envolvendo gerentes e outros responsáveis por estabelecimentos comerciais, e produtores da Lousã, com o objectivo de desempenhar as tarefas seguintes: <ul style="list-style-type: none"> ○ Definir um calendário de acções de divulgação de produtos e da emissão de um folheto de divulgação de produtos e serviços com enfoque nas promoções e disponibilização de novos produtos e quais as regalias a usufruir mediante apresentação dos cartões Municipais. ○ Elaborar uma página Web de divulgação do guia (folheto). Esta página Web deverá permitir que agentes do concelho possam inserir a sua oferta de forma simples e prática. ○ Editar o guia e folheto em papel reciclado (e/ou com certificação ambiental) com tintas não prejudiciais ao meio ambiente e em número limitado. Incluir ainda o pictograma de colocação no papelão. 	<p>Empresas, Produtores, CML, Associações de desenvolvimento locais, Associação Comercial Industrial da Lousã, Activar, Lousitânea</p>	<p>2011 Anual Actualização mensal</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à implementação do 'Cartão Fidelidade do Comércio Tradicional da Lousã' e do 'Vale Cultura e Lazer'; numa lógica de ampliação do que tem vindo a ser desenvolvido: Compras no Comércio tradicional acima de determinado montante (poderão acumular pontos, ou dar direito a ofertas imediatas) possibilitam a obtenção (de forma gratuita ou com desconto) de bilhetes para a oferta cultural (cinema, teatro e festas), desportiva e de lazer no Concelho (ex estadias na Pousada da Juventude da Lousã) ou no Pinhal interior Norte (ex. Praia das Rocas em Castanheira de Pera). 	<p>Empresas, Produtores, CML, Associação Comercial Industrial da Lousã, Associações de desenvolvimento locais, Associações culturais e desportivas, instituições culturais e turísticas, IPJ</p>	<p>2011</p>

Importância do Projecto:



■ Muito importante ■ Importante ■ Menos importante

Grau de Dificuldade de Implementação

(afecção de tempo e recursos)



Indicadores a monitorizar:

- Índice de satisfação dos residentes
- Índice de satisfação dos investidores
- Taxa de desemprego
- Visitantes de fora do Concelho
- Volume de negócios de empresas do sector turístico e da restauração
- Número de novas empresas de base local criadas
- Volume de negócios de empresas de base local

Fontes de financiamento:

- MODCOM – Sistema de Incentivos e Projectos de Modernização do Comércio
- MERCA - Modernização e qualificação das PME dos sectores do comércio e serviços
- Sistema de Incentivos às Acções Colectivas (SIAC)

4.3 Matriz de relacionamento potencial projectos/agentes

A concretização da estratégia de sustentabilidade depende do envolvimento e da mobilização da comunidade da Lousã. A tabela seguinte mostra os actores locais que se posicionaram de antemão como agentes executores de algumas acções do Plano de Acção, ou que constituem simplesmente entidades importantes para garantir o sucesso da implementação do projecto correspondente.

Tabela 4. Relacionamento potencial projectos/agentes.

	NOME	AGENTES
P01	"O MEU CHÃO"	Escolas profissionais do Pinhal Interior Norte (Lousã, Pedrógão Grande, Tábua – cursos de design gráfico e de marketing), Escolas, Câmaras Municipais, Associações de Desenvolvimento, Grupos de teatro regionais, CIMPIN, grupos de teatro locais e regionais
P02	AGENDA 21 ESCOLAR	Associações de Pais e Encarregados de Educação e Assembleia de Pais; Ag. de Escolas Alvaro Viana de Lemos, Escola profissional da Lousã Instituições Particulares de Solidariedade Social., CML, População residente, Entidades supra-municipais que desenvolvam actividades neste âmbito (ex. ABAE, etc.)
P03	LOUSÃ COM MOBILIDADE PARA TOOS	CML, empresas locais, parceiros do CLAS Lousã, Juntas de Freguesia, Centro de BTT da Lousã, Activar, Escuteiros
P04	"ENERGIA +" E "ÁGUA +"	CML, Associação Comercial Industrial da Lousã Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro (AREAC), Residentes da Lousã, Tecido empresarial, Águas do Mondego, Meios de comunicação locais
P05	ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ	Escolas do Concelho da Lousã, Instituições de Ensino superior, CML, Águas do Mondego, Associações cívicas e culturais locais (ex. Activar, etc.), ARCIL, voluntários (ex. angariados pelo Banco do Tempo), escuteiros, Tecido empresarial, Parceiros do CLAS Lousã, EPL, Centro de BTT da Lousã, Grupo de Teatro "Barraca Preta", Lousitânea, ERSUC
P06	UM SACO DE PANO PARA TODOS	Activar, Voluntários angariados pelo Banco do Tempo e parceiros do CLAS Lousã, ARCIL, Escola Profissional da Lousã (EPL), Escolas do Concelho, Activar, Lousitânea, Associação Comercial Industrial da Lousã, ADXTUR, Estabelecimentos comerciais
P07	CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES DOS CONTRATOS PÚBLICOS SUSTENTÁVEIS DA LOUSÃ	CML
P08	BOLETIM DA SUSTENTABILIDADE DA LOUSÃ	Fórum Participativo e Grupo coordenador, CML, Meios de comunicação locais (ex. Jornal Trevim, A Voz de Serpins, Lousã FM), empresas de informática
P09	SOS - CASAS ABANDONADAS E HABITAÇÃO APOIADA	Fórum Participativo e Grupo Coordenador, CML, IPSS e Juntas de Freguesia, Meios de comunicação locais (ex. Jornal Trevim, A Voz de Serpins, Lousã FM, etc.), Voluntários do Concelho (Banco do Tempo), Bombeiros (Municipais da Lousã e Voluntários de Serpins), Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade
P10	SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO DOMICÍLIO E COMPRAS À DISTÂNCIA	IPSS (ex Santa Casa da Misericórdia) e outros parceiros do CLAS Lousã, associações cívicas e culturais, Banco do Tempo, Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade, CML, IEFP, Cidadãos voluntários (Banco do Tempo)
P11	REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS	Associação para o desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP), Liga dos Amigos de Conímbriga, Activar, Outras associações locais, Outros parceiros do CLAS Lousã, Instituto da Segurança Social, IEFP, Provedoria, CML, juntas de Freguesia
P12	"A MINHA TERRA LOUSÃ"	Escolas, Associação de Pais e encarregados de Educação, Escola Profissional da Lousã, Activar, CML; Juntas de Freguesia, Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
P13	RECUPERAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DE ECOSISTEMAS	CML (GTF), escolas, Aflopinhal, voluntários, Lousitânea, ELOZ, proprietários florestais, empresários florestais, Associações culturais, cívicas e de recreio, Clube de Caça e Pesca da Lousã, Bombeiros (Municipais e Voluntários), Escuteiros, Activar
P14	"O MEU HECTARE"	Aflopinhal, CML (GTF), Bombeiros, Compartes Baldios das Freguesias da Lousã
P15	PERCURSOS VERDES E DA CULTURA	CML, Escolas, Activar, Associações culturais, cívicas e de recreio aflopinhal, ADXTUR, associações desportivas ELOZ - Dueceira, juntas de freguesia, escuteiros, Liga dos Amigos de Conímbriga, Arcil, Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques, Centro de BTT da Lousã, ICNB, Aflopinhal, P. Turismo, Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques ADXTUR, EPL, Artesãos da Lousã

P16	PROTÓTIPO DE CASA ECO-EFICIENTE	CML, Centro Habitat-Plataforma para a construção sustentável, Associações de desenvolvimento local (ex Ass. Lousitânea, Activar); Empresas e Associação Comercial Industrial da Lousã, AREAC, EPL, Escolas, Jovens do Projecto TIL (Ciência Viva), Comunidade da Lousã, Turismo, IPSS
P17	PROGRAMA DE FORMAÇÃO E OFICINAS PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS DA LOUSÃ	Activar, CML, Lousitânea, Aflopinhal, Pinhais do Zézere, ELOZ- Dueceira, Bombeiros, Liga dos Amigos de Conímbriga, outras associações de desenvolvimento, cívicas e culturais, Associação Comercial Industrial da Lousã, Associação Comercial Industrial da Lousã, ADFP, IEFPP
P18	MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR	Produtores, Responsáveis pela organização do Mercado, CML, Juntas de freguesia, Lousitânea, ELOZ-Dueceira, Activar, CML, Lousitânea, AGROBIO, Juntas de freguesia, Associações
P19	“CANTINA SAÚDE”	CML; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Agrupamentos de Escolas, Escola Secundária da Lousã Instituições Particulares de Solidariedade Social, Escola Profissional da Lousã, outros agentes relevantes para a operacionalização do projecto (ex. Min. Educação, DREC)
P20	FÓRUM DA COMUNIDADE PARA A GESTÃO E ANIMAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL DA LOUSÃ	Fórum Participativo (FP), Grupo coordenador (GC), CML, Meios de comunicação locais (ex. Jornal Trevim),
P21	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO MUNICIPAL	Município da Lousã (CML), Juntas de Freguesia, Associações cívicas e culturais (ex. Activar)
P22	“CRIAR VALE A PENA”	CML, associações culturais e recreativas (incl. p. ex. Ranchos folclóricos e grupos etnográficos, Sociedade Filarmónica Lousanense, grupo de teatro “Barraca Preta”, etc.), Academia de bailado do da Lousã, Centros sociais e recreativos, Santa Casa da Misericórdia e outras IPSS, Agrupamento de Escolas, Escola Secundária, Associação de Pais e encarregados de Educação, EPL, Escolas, e Instituições de Ensino Superior do Distrito com competências no ensino de artes (plásticas e gráficas, performativas e dramáticas, etc.), IPSS, Museu (Etnográfico, Dr Louzã Henriques, Ecomuseu serra da Lousã, etc.), Biblioteca, Cine-Teatro da Lousã
P23	ESPAÇO JUVENTUDE DA LOUSÃ	CML, Junta de Freguesia, Activar, Associações Juvenis e desportivas, IPJ, Instituto da Droga e da Toxicoddependência; Associação de Pais; Escolas, Biblioteca, Escuteiros
P24	REDE EMPRESARIAL DA LOUSÃ	Associação Comercial Industrial da Lousã, CML, Juntas de freguesia, EPL, Agrupamento de Escolas, IPSS, ELOZ-Dueceira, Associações de Desenvolvimento concelhias (ex. Activar, Lousitânea, liga dos Amigos de Conímbriga, etc.), Aflopinhal, parceiros relevantes do CLAS Lousã, Tecido empresarial, ADXTUR, Segurança Social, IEFPP
P25	GUIA DO COMÉRCIO TRADICIONAL	Empresas, Produtores, CML, Associações de desenvolvimento locais, Associação Comercial Industrial da Lousã, Activar, Lousitânea, outras associações de desenvolvimento locais, Associações culturais e desportivas, instituições culturais e turísticas

Fonte: SPI, Março de 2010.

5. ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO

De acordo com a Estratégia de Sustentabilidade definida, apresenta-se a bateria de indicadores de implementação, destinada a permitir estabelecer objectivos e monitorizar o sucesso de implementação da Agenda 21 Local da Lousã. **Estes indicadores procuram não ser complexos, mas sim inspiradores da população residente e das instituições presentes no território para que convertam os seus hábitos e participem activamente no desenvolvimento sustentável do seu Concelho.**

Tabela 5. Bateria de indicadores de implementação para monitorização da Agenda 21 Local da Lousã.

N.º	INDICADOR	FONTE	PERIODICIDADE	OBJECTIVO 2020
INDICADORES GERAIS				
1	População residente jovem	INE	Anual	+ 5%
2	Esperança de vida saudável	INE	Anual	+ 10%
3	Índice de participação pública	CML	Anual	+ 20%
4	Índice de satisfação dos residentes	CML	Anual	+ 15%
5	Índice de satisfação dos turistas	CML	Anual	+ 15%
6	Índice de satisfação dos investidores	CML	Anual	+ 15%
7	Índice de participação de voluntários	Rede Social	Anual	+ 20%
8	Número de actividades de sensibilização para a sustentabilidade	GC/FP	Anual	+ 20%
9	Número de reuniões do Fórum Participativo e do Grupo Coordenador	GC/FP	Anual	2/ano
10	Emissão de gases com efeito de estufa - GEE	APA	Anual	■ 30%
INDICADORES ESPECÍFICOS				
11	Taxa de pobreza após transferências sociais	CML	Anual	■ 10%
12	Abandono Escolar Precoce	INE	Anual	■ 10%
13	Taxa de desemprego	INE	Anual	■ 10%
14	Percentagem da população residente servida por equipamentos de acção social	INE	Anual	+ 20%
15	Quantidades de resíduos por recolha selectiva <i>per Capita</i>	INE / CM/ ERSUC	Anual	+ 20%
16	Ecopontos / habitantes	CM / ERSUC	Anual	+ 40%
17	Produção de resíduos sólidos urbanos <i>per Capita</i>	CM / ERSUC	Anual	■ 10%
18	Consumo de energia na iluminação - milhares de kWh	INE	Anual	■ 10%
19	Electricidade obtida a partir de fontes renováveis	INE / EDP	Anual	+ 10%
20	Número de painéis solares térmicos instalados no Concelho	CML	Anual	20/ano
21	Percentagem de edifícios públicos com certificação energética	CML	Anual	+ 10%
22	Número de barreiras arquitectónicas e/ou urbanísticas eliminadas	CML	Anual	■ 30%
23	Número de bicicletas disponibilizadas	CML	Anual	20
24	Número de compostores domésticos	CML	Anual	10/ano
25	Número de novos legumes introduzidos nas ementas	Agrupamento de escolas	Anual	+ 10%
26	Índice de participação de pais / encarregados de educação nas actividades escolares	Agrupamento de escolas	Anual	+ 20%
27	Índice de participação da família nas actividades dos idosos	IPSS	Anual	+ 20%
28	Número de novos projectos desenvolvidos de âmbito cultural	CML	Anual	+ 10%
29	Área Florestal Certificada	CML	Anual	+ 40%
30	Capacidade ecológica da floresta	CML(GTF)	Anual	+ 20%
31	Número de unidades empresariais/industriais ligadas à silvicultura e exploração florestal	INE	Anual	+ 20%
32	Número de empresas e sociedades comerciais criadas no sector turístico	INE	Anual	+ 20%
33	Intensidade energética e carbónica da economia	CML	Anual	■ 30%
34	Número de Sacos 21 (de pano, reutilizáveis) disponibilizados	Rede Social/ entidades Promotoras	Anual	750/ano
35	Índice de participação de crianças e jovens	Agrupamento de escolas /Entidades Promotoras	Anual	+ 20%
36	Pegada ecológica do Município	CML	Anual	■ 30%
37	Consumo de Água per Capita	CML / Águas do Mondego	Anual	■ 25%

38	Número de acções de educação e sensibilização ambiental	Agrupamento de escolas/IPSS/CML/Entidades promotoras	Anual	+ 30%
39	Volume de negócios de empresas do sector turístico e da restauração	INE	Anual	+ 20%
40	Volume de negócios de empresas de base local	CML/INE	Anual	+ 20%
41	Número de turistas/visitantes no Concelho	CML	Anual	+ 20%
42	Número de espaços naturais preservados	CML	Anual	+ 30%
43	Área florestal municipal ocupada por espécies autóctones	CML (GTF)	Anual	+ 30%
44	Número de contratos públicos adjudicados respeitando o Caderno de Especificações dos Contratos Públicos Sustentáveis da Lousã.	CML	Anual	+ 15%+
45	Rácio água captada/água facturada	CML/águas do Mondego	Mensal	■ 10%

Fonte: SPI, Março de 2010.

Definida a bateria de indicadores de implementação, é identificada uma matriz de impactos que se relacionam com as linhas estratégicas de orientação da Agenda 21 Local da Lousã, ilustrando o impacto que a evolução temporal de cada indicador vai reflectir sobre o sucesso da implementação dos objectivos operacionais.

Com esta matriz de impactos é ainda possível aferir quais os indicadores mais influentes, associados à monitorização da implementação de cada um dos três objectivos operacionais e respectivos indicadores de execução.

Tabela 6. Matriz de impactos dos indicadores de implementação sobre os objectivos operacionais.

INDICADOR	objectivos operacionais		
	Oo1	Oo2	Oo3
1	☒	■	☒
2	■	☒	☒
3	☒	☒	■
4	☒	☒	■
5	☒	☒	☒
6	☒	☒	☒
7	■	☒	☒
8	■	■	■
9	■	■	■
10	■	☒	☒
11	■	☒	☒
12	■	☒	☒
13	■	☒	☒
14	■	☒	☒
15	■	☒	☒
16	■	☒	☒
17	■	☒	☒
18	■	☒	☒
19	☒	☒	■
20	☒	☒	■
21	☒	■	☒
22	☒	■	☒
23	☒	■	☒
24	☒	■	☒
25	☒	■	☒
26	☒	☒	■
27	☒	☒	■
28	☒	☒	■
29	☒	☒	■
30	☒	☒	■
31	☒	☒	■
32	☒	☒	■
33	☒	■	☒
34	☒	■	☒
35	■	☒	☒
36	■	■	☒
37	■	☒	☒
38	■	☒	☒
39	☒	■	■
40	☒	■	■
41	☒	■	■
42	☒	■	☒
43	☒	■	☒
44	■		☒
45	■		

■ Elevado ☒ Médio

Fonte: SPI, Janeiro de 2010.

Os indicadores já identificados deverão ser demonstrativos da situação do Município e a sua evolução, revelando o trajecto que está a ser realizado em matéria de sustentabilidade. O sucesso destes

indicadores só é possível se ocorrer um **comprometimento prévio das entidades chave no alcance das métricas**. Aumenta a responsabilização e mobilização social da população e o difundir do conceito *triple bottom line*⁶ (resultados das empresa medidos em termos sociais, ambientais e económicos), no sentido que as lógicas empresariais deixam de se orientar por conceitos meramente económicos, mas abrangem também conceitos sociais e ambientais.

⁶ "(...)é a linha onde os interesses empresariais, ambientais e sociais se intersectam", <http://www.getsustainable.net/>.



Sociedade Portuguesa de Inovação